



XX miniENAPOL de Semiótica
FFLCH-USP, de 04 a 07 de outubro de 2022



CADERNO DE RESUMOS

Coordenação geral do miniENAPOL de Semiótica de 2022

Elizabeth Harkot de La Taille
Waldir Bevidas
Ivã Carlos Lopes
Renata Mancini
Renata Cristina Duarte

Comissão organizadora 2022

Alef James Fonseca, Clarissa Ferreira Monteiro, Eduardo Prachedes Queiroz, Flávia Giacobbo Ribeiro, Gizelia Mendes Saliby, Henrique Reis Fatel, Jennyffer S. Pereira da Silva, Joyce Lopes, Leonardo Reitano, Matheus Henrique Mafra, Mônica Nóbrega de Lucena, Renato Albuquerque de Oliveira, Sued Lima, Taís de Oliveira, Tulio Ferreira Leite da Silva.



1. Testemunho literário: estados e acontecimentos

Adriana Elisa Inácio (USP)

Propõe-se, neste trabalho, uma reflexão e breve exposição analítica a respeito das formas de apresentação tensiva de estados e acontecimentos no âmbito do testemunho literário, gênero definido, sumariamente, e em acepção bastante restrita, como o discurso (literário) da violência sofrida em um contexto de crime político de massa (ditaduras, genocídios, etc.). Trata-se, portanto, de relatos de vítimas sobreviventes de experiências históricas consideradas limite. Tomando como base o instrumental teórico da Semiótica de linha francesa e, sobretudo, os desenvolvimentos da Gramática Tensiva proposta por Claude Zilberberg, definimos estados e acontecimentos como durações diferenciais – a longevidade dos estados e a brevidade dos acontecimentos –, estabelecidas a partir de variações mais ou menos bruscas de tonicidade e andamento, ou seja, a partir de variações intensivas projetadas sobre a subdimensão extensiva da temporalidade. Em correlação conversa com o tempo, também o espaço se fragmenta em extensões diferenciais, produzindo, desse modo, a ubiquidade dos estados e a localidade relativa dos acontecimentos de modo geral. Procuraremos mostrar a especificidade tensiva dos estados e acontecimentos – assim como a especificidade das transições entre eles – em trechos da obra *Nenhum de nós voltará*, primeiro volume da trilogia *Auschwitz e depois*, produzida pela escritora e dramaturga francesa Charlotte Delbo, entre os anos de 1947 e 1971.

Palavras-chave: semiótica; gramática tensiva; testemunho literário.

2. Semiótica do discurso e Filosofia: um percurso historiográfico-linguístico

Adriano Pereira da Silva (UNESP)

O presente trabalho tem por objetivo principal traçar o percurso historiográfico-linguístico das relações de influência da Filosofia sobre a Semiótica discursiva. Por muitos séculos, as reflexões sobre a linguagem ocuparam um lugar entre os filósofos, como Platão, Aristóteles, Agostinho, Descartes, Locke, tratando do signo, do inatismo, dos objetivos da linguagem enquanto expressão do pensamento e/ou comunicação, entre outros aspectos, até que a linguística surgisse e ganhasse contornos precisos para ser reconhecida enquanto disciplina, tal qual presenciamos no século XX. Dessa forma, buscamos compreender quais ideias e em que medida, elas tiveram papel, de fato, no erigir da Semiótica greimasiana. O ponto de partida para esta pesquisa será a análise do livro *Sémantique Structurale* (GREIMAS, 1966) e *Du Sens* (GREIMAS, 1970), fazendo uma varredura sobre os aspectos filosóficos das obras. Em seguida, respaldados na Historiografia Linguística, faremos um percurso sobre as obras dos pós-greimasianos europeus e brasileiros inventariando os aportes filosóficos em suas principais produções científicas. O percurso historiográfico deste trabalho é de grande relevância para as ciências da linguagem, pois a semiótica de linha francesa é tributária do estruturalismo (SAUSSURE, 2006; HJELMSLEV, 1975) e da fenomenologia (MERLEAU-PONTY, 1999), sendo ambas correntes epistêmicas que contribuíram para que Greimas construísse um percurso teórico-científico complexo e coerente, qualificado para excogitar a produção de sentido de todo tipo de texto. Assim sendo, a pesquisa é de base qualitativa, com procedimentos metodológicos exploratórios (YIN, 2001, 2016), que procuram evidenciar, por meio do estado da arte, estratégias relevantes para a arquitetura epistemológica da semiótica greimasiana. Como resultados, buscaremos averiguar se a fundamentação filosófica é evidente na elaboração do projeto e do percurso científicos da semiótica francesa, se as ideias convergem e/ou divergem e, por fim, se as fontes filosóficas atuam na retórica e/ou no próprio edifício teórico-metodológico da semiótica.

Palavras-chave: semiótica discursiva; filosofia; historiografia linguística; epistemologia.



3. Uma análise semiótica de vídeos educacionais do TikTok

Alice Brandão Azevedo Alves (UFMG)

A partir do ano de 2020, no Brasil, a rede social TikTok ganhou grande destaque e influenciou o comportamento da população, principalmente no que se diz ao consumo midiático e à indústria do entretenimento, assim como na produção de conteúdos voltados para a educação. Através do auxílio da multimodalidade de textos, é possível perceber que ocorre o acesso a uma pluralidade de informações que foge do ensino tradicional, alcançando mais pessoas pela apresentação de informações em diversos formatos, uso de uma linguagem mais informal, lúdica e exemplificação com um repertório sociocultural atual. Percebe-se, que, essa rede social e a Internet auxiliam de forma positiva a democratização da educação no Brasil. Entretanto, ao lado das possibilidades positivas que a rede social TikTok traz, também podem ser apontados problemas relativos à qualidade na abordagem das informações em um tempo tão curto. O presente trabalho utiliza como referencial teórico-metodológico a análise semiótica discursiva de vertente francesa, originalmente proposta por Algirdas Julius Greimas, a partir do estudo do percurso gerativo de sentido, que se baseia, que para todo texto, há a existência de uma sucessão de níveis de sentidos, partindo de um nível mais abstrato e profundo até alcançar um mais concreto e superficial, estes são denominados, o nível discursivo, o nível fundamental e o nível narrativo, estudados sob a viés de Barros e Fiorin. A partir da semiótica discursiva, são analisados vídeos presentes na plataforma que se apropriam de assuntos relacionados à Literatura, norma culta da Língua e análise linguística para assim compreender mais de tal gênero digital que impacta e alcança milhares de estudantes brasileiros diariamente.

Palavras-chave: semiótica discursiva; TikTok; educação; gênero digital.

4. O parecer verdadeiro e a ética: uma análise dos discursos desinformativos e conspiratórios na Internet

Andrey Istvan Mendes Carvalho (UFRJ)

O presente trabalho, parte do projeto “A veridicção discursiva em crise: contribuições da semiótica”, compara a construção do corpo do ator da enunciação em dois sites desinformativos: a capa do site Jornal da Cidade Online, promotor de desinformação, e do site Jornal Tribuna Nacional, propagador de teorias conspiratórias; no dia 20/08/2022, às 18h10. Tal comparação visou verificar e reforçar conclusões de trabalhos anteriores, nos quais vimos que (i) a construção dos atores da enunciação delimita perfis instauradores de um regime de confiança que direciona a aceitação dos valores construídos pelo discurso, (ii) recursos da ordem do sensível podem direcionar a crença no dizer-verdadeiro do discurso e (iii) essa instauração da crença e da confiança, para além da veridicção, instaura um dispositivo ético (PATTE, 1986) que solicita o engajamento dos sujeitos – resultado semelhante ao de Discini (2015) em relação ao ator caracterizado pelo desdém. Adicionalmente, buscamos verificar a seguinte hipótese: há distinções pertinentes na construção do ator da enunciação dos portais veiculadores de *fake news* e dos portais veiculadores de teorias da conspiração. A análise do corpus considerou as páginas como exemplares de totalidades discursivas, sendo possível “(re)construir o ator da enunciação de uma totalidade de discursos” (DISCINI, 2009, p. 28). Em outras palavras, foi possível observar recorrências formais compartilhadas pelos discursos conspiratórios e de desinformação. Desse modo, confirmamos parcialmente a hipótese levantada, já que há uma distinção considerável no grau de engajamento que tais discursos solicitam, mas coincidências nas estratégias sensíveis e inteligíveis de construção dos enunciados.

Palavras-chave: semiótica discursiva; enunciação; teorias da conspiração; estilo; veridicção; desinformação.



5. Entre esconder e mostrar: o sensível e o inteligível em duas fotografias de Vivian Maier

Bíatrix de Moura Tavares (UFC)

Propomos neste trabalho a análise de dois autorretratos urbanos da fotógrafa estadunidense Vivian Maier, cuja apresentação particular de projeção da imagem de Si (FONTANILLE, 2011) em cenas do cotidiano é objeto de nosso interesse. Para tanto, ancoramo-nos no ferramental teórico da semiótica plástica (FLOCH, 1985; PIETROFORTE, 2004; 2016), que possibilita a análise dos elementos no plano da expressão das fotografias, e relaciona-os ao plano do conteúdo, gerando diferentes efeitos de sentido. Para este estudo, escolhemos duas fotografias com oposição cromática preto vs. branco, em que há uma marcada recorrência de figuras lineares vs. planares, bem como paralelas vs. cruzadas. As particularidades plásticas descritas constroem um jogo de triagens e misturas das figuras, formas e texturas (ZILBERBERG, 2011[2006]), que, no plano do conteúdo, criará um efeito de sentido de coexistência entre o escondido e o mostrado. Com isso, buscamos entender de que maneira esses termos, correlatos às categorias de presença e ausência, marcam e nos informam sobre o estilo (DISCINI, 2015) dos autorretratos de Vivian Maier. Comparadas entre si, as duas fotografias reforçam que essas características são suficientemente abrangentes para a constituição e o reconhecimento de um Eu actante (FONTANILLE, 2011), cuja identidade está relacionada ao campo do velado ou do evidente.

Palavras-chave: semiótica plástica; semiótica tensiva; streetphotography; estilo.

6. A construção da identidade do tradutor em textos de psicologia da educação: um estudo semiótico-discursivo

Bruno Sampaio Garrido (UNESP)

Este artigo visa a identificar e descrever os procedimentos linguísticos, discursivos e enunciativos do tradutor empregados durante o processo de tradução para, desse modo, caracterizar a construção da identidade desse sujeito-tradutor. Os fundamentos teóricos desta pesquisa estão assentados na semiótica discursiva, na análise do discurso de linha francesa e nas teorias da tradução. O corpus consistiu em: 1) o capítulo “The Zone of Proximal Development in Vygotsky’s Analysis of Learning and Instruction”, do psicólogo americano Seth Chaiklin; 2) sua tradução para o português, feita pela psicóloga brasileira Juliana Campregher Pasqualini. A busca por dados priorizou elementos pertinentes às escolhas lexicais e à organização sintático-semântica dos textos e, partir daí, efetuou-se a análise dos dados e a comparação das características enunciativas e discursivas de texto-fonte e texto-alvo para, posteriormente, definir-se o ethos tradutório. Conclui-se que a identidade do enunciator-tradutor se caracteriza por uma postura mais conservadora, restritiva e cautelosa ao buscar uma maior proximidade possível com o texto original tanto nos aspectos estruturais e semânticos quanto nas estratégias enunciativas. Do mesmo modo, o paralelismo evidenciado na tradução revela um ethos preocupado em obedecer as convenções e padrões de uma área do conhecimento em particular, bem como mostrar respeito e solidariedade para com o texto-fonte.

Palavras-chave: tradução; identidade; psicologia; educação; tradução técnico-científica.



7. Videodança e o contato entre linguagens. Híbridismos e práticas

Camila do Amaral gomes Lopes (UFF)

Compreendida como objeto híbrido, caracterizada por criações em dança concebidas para a tela (TV, celular, computador, etc.) e resultante de um processo dinâmico e colaborativo entre diferentes artistas, a videodança se apresenta como um campo expandido de relações entre elementos em constante tensionamento. Tratando-se de uma linguagem em processo de solidificação no campo da arte, apresenta-se como um objeto de investigação que constantemente desafia a própria natureza e identidade, questionando as fronteiras que a caracterizam como linguagem autônoma. São notórios, no processo histórico, os muitos “esgarçamentos” daquilo que teóricos e artistas entendem como videodança, a partir da presença e do contato entre elementos como corpo, sequências coreográficas, som, narratividade, procedimentos cinematográficos e de montagem, etc. Observa-se que a cada nova criação, surgem novas possibilidades de definição, seja em relação aos termos utilizados para nomear o objeto ou às práticas de criação e fruição. A depender da presença destes elementos, vemos uma aproximação maior ou menor com o que a identifica enquanto linguagem híbrida. Dessa forma, neste trabalho, traçaremos um breve percurso da pesquisa de doutorado que buscará estabelecer um paralelo entre a teoria semiótica e os estudos em videodança a fim de compreendê-la como linguagem e investigar sua construção. Estaríamos nós diante de um objeto que se define pelo hibridismo, valendo-se do contato entre linguagens? Ou podemos dizer que este se define por meio de suas práticas? Poderíamos, ainda, falar em “hibridismos”? Quais seriam eles? Com base nos estudos da semiótica tensiva, na esteira do que propõe Zilberberg (2004) sobre o estudo da mestiçagem, e Mancini e Gomes (2020) sobre linguagens híbridas, buscamos discutir a construção desta linguagem a partir da observação dos diferentes tensionamentos nos modos de contato entre os elementos presentes em diferentes criações, e da análise das práticas nas quais o objeto se insere.

Palavras-chave: videodança; semiótica tensiva; modos de contato; linguagem; hibridismo.

8. Perspectivas do olhar: o crer sobre o saber em *O processo*, de Franz Kafka

Carolina Lindenberg Lemos (UFC)

Em *O processo*, de Franz Kafka, somos confrontados a um acontecimento na vida de Josef K., entendido no sentido de Zilberberg (2011, p. 163 e ss.), tanto por sua “estantaneidade e detonação”, como pela desmedida do impacto gerado. A detenção de K. se apresenta dessa forma justamente por roubar do sujeito as modalidades que permitiriam algum controle. Em especial, a modalidade que está em jogo é a do saber: K. não sabe por que está sendo processado. Não encontrando resposta direta, K. passa a construir suposições acerca do saber ou não saber dos outros (GREIMAS, 2014), que não se apresentam como conhecendo muito mais que K., uma vez que declaram ter modalidades limitadas o suficiente apenas para a realização do papel que lhes foi atribuído no processo, e mesmo a verdade de suas palavras é colocada em xeque. A isso, somam-se os observadores, sujeitos que tomam diversas formas figurativas – os vizinhos, os colegas, a plateia no inquérito... (FONTANILLE, 1989; 2007). A presença e a curiosidade, por vezes distantes, por vezes próximas, sugerem que esses sujeitos aceitam como plausível as ações daqueles que o detêm, aludindo a algum conhecimento sobre o funcionamento das relações processuais que não parecem a K., e nem aos leitores, plausível. Constrói-se assim uma rede de saberes, não-saberes e creres sobre o saber dos outros que finda por amarrar Josef K. numa trama infundável. Nossa hipótese é assim que a multiplicação de olhares e a insuficiência do saber contribuem diretamente na construção da angústia (DARRAULT-HARRIS, 2009; GREIMAS; FONTANILLE, 1993) que permeia o romance, construindo assim uma espécie de processo cognitivo em paralelo ao processo penal a que está submetido Josef K.

Palavras-chave: Franz Kafka; modalidades; paixões; observador.



9. A avatarização de celebridades como fenômeno da publicidade contemporânea: aplicações e produção de sentido

Daniel Rossmann Jacobsen (UFES)

Como parte de uma pesquisa sobre os usos publicitários de humanos virtuais, simulações de humanos que atuam nas redes manifestando características humanas em diferentes graus, performando vidas reais e emulando presenças, esta comunicação debate o fenômeno da avatarização de celebridades como estratégia publicitária. Os avatares são tratados, na perspectiva adotada, como representações construídas de seres humanos orgânicos, incorporando uma nova camada de sentidos que atua por disjunção entre esse humano original e seu avatar, que passa a ser textualizado como uma entidade própria. Debate-se o potencial desse tipo de objeto no contexto da cibercultura e da publicidade contemporânea, em uma discussão atravessada pela teoria sociosemiótica de Landowski, na esteira da semiótica desenvolvida por Greimas. Dá-se especial atenção aos conceitos de duo e duplo, oriundos dessa semiótica. Instrumentais semióticos como o Percurso Gerativo de Sentido e a análise dos formantes plásticos são convocados para potencializar a compreensão do fenômeno e dos objetos dele derivados. Para situar empiricamente a discussão, são analisados alguns avatares, como WarNymph, da cantora e musicista canadense Grimes; Satiko, da atriz e apresentadora brasileira Sabrina Sato; e Pink, da empresária e influenciadora brasileira Bianca. Esses avatares são observados no *locus* de suas territorialidades digitais, que lhes possibilitam existir enquanto seres virtuais, sendo dada especial atenção à rede social Instagram, onde suas presenças são mais relevantes quanti e qualitativamente.

Palavras-chave: humanos virtuais; avatares; publicidade; redes sociais; sentidos.

10. Notas a respeito da noção de expressão em Zilberberg

Djavam Damasceno da Frota (UFC)

O presente ensaio surge com a pretensão de investigar os pressupostos teóricos implícitos pelo uso não ortodoxo que Claude Zilberberg faz do conceito de expressão em seus textos. Diversos autores têm indicado que a concepção zilberberguiana de expressão não é compatível com o modo como o conceito é estabelecido pela teoria e vêm marcando seu caráter idiossincrático em relação à tradição semiolinguística que o precedeu. Porém, nem sempre essa leitura crítica explora um ponto que nos parece seminal: quais seriam os pressupostos teóricos subjacentes ao deslocamento de um conceito tão consagrado pela teoria? Questão essa que adquire outro relevo quando lembramos que Zilberberg está entre aqueles que melhor souberam ler a tradição para nela encontrar possibilidades de renovação e alargamento do pensamento semiótico. É em torno dessa problemática, sem a pretensão de resolvê-la, que este ensaio se desenvolverá. Tomaremos como pontos de partida dois objetos de divergência entre a concepção zilberberguiana de expressão e sua acepção corrente, a saber: 1) a virtualização de uma positividade estésica do plano de expressão; 2) o deslocamento do lugar hierárquico ocupado pela expressão no modelo estratificação da linguagem. Esperamos demonstrar, a partir de nossa reflexão, que o que aparentemente mobiliza esse deslocamento conceitual é um cálculo teórico para lidar com a dupla exigência de adequação e de arbitrariedade inerente à relação entre a teoria semiótica e seu objeto de conhecimento.

Palavras-chave: plano de expressão; semiose; adequação; forma; substância.



11. Representações (socio)discursivas de migrantes e refugiados no Brasil e na Europa: uma análise semiótica

Edna Clara Januário de Araújo (USP)

Este trabalho se volta para o exame das representações (socio)discursivas de migrantes e refugiados no quadro de um fenômeno social que, além de atingir proporções mundiais, evidencia as crises humanitárias contemporâneas. Nos últimos anos, temos testemunhado um aumento exponencial no fluxo migratório, com os maiores níveis de deslocamento já registrados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Nesse cenário, os indivíduos deslocados têm sido usualmente representados por órgãos políticos e midiáticos, que falam por ou sobre eles. Assim, o olhar da população sobre esses sujeitos é direcionado por discursos institucionais, que propiciam a perpetuação de estereótipos e representações que orientam o modo de pensar e agir da sociedade. Os próprios termos utilizados para designar aqueles que se encontram em situação de deslocamento são motivo de debate, tendo em vista o valor semântico que se atribui a nomes como “(i)migrante”, “refugiado”, “exilado” ou “estrangeiro” – legitimando ou repudiando determinados grupos. Em vista disso, propomos uma pesquisa que, à luz da semiótica discursiva, volta-se para a análise de narrativas de vida de migrantes e refugiados, bem como para o exame de textos midiáticos (notícias e reportagens) que tratem dessa temática. Entre os Estados europeus, daremos enfoque àqueles que são banhados pelo Mar Mediterrâneo e que, conseqüentemente, recebem o maior número de migrantes. Entre os países da América Latina, focalizaremos o Brasil, não apenas por se tratar do contexto em que nos inserimos e por sua extensão territorial, como também pela projeção internacional que o país tem adquirido nesse cenário, fazendo parte dos principais tratados que dizem respeito à migração e ao refúgio.

Palavras-chave: semiótica discursiva; representação social; migração.

12. Atritos entre Produtor e Receptor-Interpretante: um exemplo

Eduardo Prachedes Queiroz (USP)

Embora possa ser desafiador lidar com questões que extrapolam as relações internas de um texto valendo-se da Semiótica Discursiva, uma forma de fazê-lo é sugerida por Diana Luz Pessoa de Barros em seu *Teoria do Discurso*: abordar o problema através da enunciação. Isso porque a enunciação não apenas mediará as estruturas sêmi-narrativas e as discursivas, mas também o discurso e o contexto sócio-histórico. Para dar conta desse exame contextual do texto, Barros propõe usar conceitos bem-desenvolvidos da narratividade em Semiótica aplicando-os à enunciação. Assim, propõe que pensemos o Destinador-Manipulador como o Produtor do texto, o Destinatário-Sujeito como o Sujeito da enunciação, e o Destinador-Julgador como o Receptor-Interpretante. A autora chama a atenção, ainda, para o desdobramento polêmico dessa estrutura narrativa na enunciação, que estabelece a existência de um Antidestinator-Manipulador, um Antissujeito e um Antidestinator-Julgador. Nesse desdobramento polêmico, interessam-nos, para este trabalho, especialmente as possibilidades de atritos entre os universos de valores do Produtor e do Receptor-Interpretante. Para estabelecer os universos de valores desses Destinadores – ou seja, seus contextos –, iluminamos um texto com outro(s) texto(s). A possibilidade de atritos na recepção-interpretação existe porque o fazer do Sujeito da enunciação (o texto-objeto) é julgado com base no universo de valores construído a partir do contexto desse Receptor-Interpretante, que não é necessariamente o mesmo que aquele do Destinador-Manipulador, podendo basear-se em ideias em consonância ou em dissonância com a ideologia do texto-base. Aplicaremos essas noções a partir do texto de *O cortiço*, no que tange a questões raciais, cujo universo de valores está em harmonia com os discursos presentes em certos textos, mas em desarmonia com relação a outros. O resultado da sanção cognitiva do receptor-interpretante dependerá do universo de valores a que adere.

Palavras-chave: contexto; interdiscurso; universos de valores; *O cortiço*; racismo.



13. A semiótica em documentos curriculares para a educação básica

Eliane Aparecida Miqueletti (UFGD/UFNT)

Neste trabalho, apresenta-se reflexões teóricas e analíticas que fazem parte de um projeto de pesquisa de pós-doutorado, em fase inicial de desenvolvimento. O objetivo principal da pesquisa é contribuir com o diálogo entre a semiótica e o ensino a partir da análise de concepções que perpassam documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular, e embasam as práticas do professor de Língua Portuguesa. Entre essas concepções está a semiótica e outros termos ligados a ela, presente nos referenciais curriculares atuais aliada sobretudo aos textos que articulam mais de uma linguagem. Para atender nossa proposta, utilizamos uma abordagem qualitativa, documental e de campo. Analisaremos documentos curriculares que embasam o trabalho do professor da educação básica; realizaremos entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental e ofereceremos a eles uma formação sobre a leitura de textos. Além das entrevistas e dos discursos advindos da formação, anotações de campo serão utilizados como dados a serem analisados. A semiótica discursiva será a base teórica principal do nosso trabalho, com destaque para as contribuições da sociosemiótica desenvolvida por Landowski (2014, 2016), o estudioso direciona seus estudos para a construção dos sentidos na vida em sociedade, para a necessária relação entre sentido e interação, a significação que vai se constituindo no processo, no ato. Esperamos contribuir com o campo das pesquisas relacionadas a uma semiótica didática, gerando conhecimentos e práticas pedagógicas que auxiliem na melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e na formação dos professores.

Palavras-chave: semiótica discursiva; educação; formação de professores.

14. Práticas escolares de letramento crítico: desafios semióticos

Eliane Soares de Lima (UFF)

O conceito de letramento surge nas discussões das áreas de Letras e Educação, no Brasil, a partir dos anos 1980, quando a teoria linguística começava a ter maior penetração nas orientações curriculares da educação básica. O que se ressaltava era a necessidade de pôr em primeiro plano o uso efetivo da língua, o aprimoramento da competência discursiva dos alunos, para além da capacidade de codificação e decodificação linguísticas, ou do conhecimento abstrato da língua em si. Com a publicação dos PCNs essa ideia se fortaleceu, definindo o texto como unidade de ensino privilegiada e as atividades de uso e reflexão como eixos para o trabalho didático com a língua, a partir de práticas de linguagem significativas e pertencentes a domínios discursivos variados. É também nessa época que os novos estudos do letramento começam a ganhar mais espaço, com destaque para uma visada mais socioantropológica e política do letramento, segundo já propunha Paulo Freire. Dessa discussão, ampliada com a presença cada vez maior das novas mídias como meios de distribuição, circulação e consumo de textos de tipos variados, surgem as diferentes derivações do termo letramento e entre elas a de práticas escolares de letramento crítico. Assim, o objetivo é partir da noção de letramento crítico, tal qual se delineia nas prescrições da BNCC, para propor, com base na perspectiva teórico-metodológica da Semiótica Discursiva, possíveis caminhos para o incentivo ao letramento crítico na escola e este pensado não só como desenvolvimento de uma postura crítica no contato com os conteúdos, mas da consciência de si como parte de uma estrutura social e de poder. Interessa ainda mostrar que pensar a contribuição que a Semiótica pode oferecer à educação básica apresenta-se muitas vezes como desafio à própria prática teórica, testando os limites e a necessidade de avanços e refinamentos da sua proposta metodológica.

Palavras-chave: letramento crítico; ensino; semiótica discursiva.



15. Uma análise semiótica do conto “Despertar”, de Guy de Maupassant

Ernani Terra (USP)

A apresentação tem por tema a construção dos sentidos de “Réveil”, de Guy de Maupassant, um conto em que a sondagem do mundo interior da personagem se sobrepõe à ação propriamente dita. Como corpus, utilizou-se a tradução para o português de Amílcar Bettega, publicada pela Companhia das Letras com o título “Despertar”. O que se manifesta no conto é a imagem das ilusões que alimentam a protagonista e um movimento de desconstrução de uma fantasia, dado pelo despertar, passagem do sonho para o real, a que o título faz referência. A fundamentação teórico-metodológica é a semiótica de linha francesa. Objetiva-se mostrar que os sentidos que emergem da oposição semântica do nível fundamental se manifestam no nível discursivo por meio de temas e figuras que mostram uma personagem marcada pelo bovarismo. Jeanne, a protagonista, vive cindida entre dois mundos, o da realidade e o da fantasia, figurativizados em espaços que se opõem. De um lado o espaço da realidade, das relações prescritas, as matrimoniais, o rural vale do Ciré. De outro lado, o espaço do sonho, das relações não prescritas, as adúlteras, a efervescente Paris. O percurso narrativo da personagem permite concluir que, no conto de Maupassant, as coerções sociais se sobrepõem às pulsões individuais.

Palavras-chave: Guy de Maupassant; despertar; semiótica; espacialização.

16. A semiótica e os estudos literários: a constituição de uma semiótica literária no Brasil

Euzenir Francisca da Silva (UNESP)

Esta apresentação visa fazer um estudo historiográfico sobre um traço da história da Semiótica fundada por Algirdas Julien Greimas (1917-1992), a partir do lançamento de *Sémantique Structurale - recherche de méthode* (1966). Nossa proposta estuda o uso da metalinguagem da Semiótica Literária, pelo viés da Historiografia Linguística (HL), teoria que descreve a história das ciências da linguagem e os fatores associados ao desenvolvimento de uma dada ciência através do exame das circunstâncias de produção e recepção de uma teoria, apontando traços constituintes de sua imanência. Os princípios explicitados por E. F. K. Koerner (2014), de contextualização, de imanência e de adequação, nortearão nossa pesquisa para que possamos compreender o protagonismo dado às análises de obras literárias vista como texto/objeto, colocando, dessa forma, o estudo da literariedade do discurso narrativo como pontos de partida das análises da linguística estrutural, usaremos o referencial teórico na parte de investigações da HL Altman (2003, 2021), Coelho (2018, 2021), Batista (2013), e Swiggers (2004, 2009, 2010), dialogando com os atores da semiótica que abordam em suas obras a metalinguagem da Semiótica do Texto e da Semiótica Literária, como Bertrand ([2000], 2003), Greimas (1972, 1976), Coquet (1972), Fontanille (1999). O corpus será constituído por teses e dissertações elaboradas no Brasil a partir dos anos 1970 indo até os anos 2000, assim como revistas especializadas da teoria como, por exemplo, *Actes Sémiotiques*, *Bulletin*. Delimitamos as pesquisas pelos títulos que usam o texto literário como corpus. Objetivamos catalogar a recepção e aplicação da Semiótica Literária, incluindo aspectos de recepção e implantação da própria teoria no país, questões pertinentes ao programa de investigação estão entrelaçadas com o histórico da semiótica no Brasil.

Palavras-chave: semiótica literária; historiografia linguística; literatura.



17. Percurso gerativo de sentido d'O conto da aia

Flávia Giaccobo Ribeiro (USP)

Esta comunicação busca apresentar um projeto de dissertação ainda em estágio inicial. O projeto diz respeito a um estudo a ser desenvolvido no campo dos estudos semióticos e, dentro dele, incluir considerações sobre seu caráter de adaptação/tradução intersemiótica. Pretende-se estabelecer uma análise, fundada no percurso gerativo de sentido da teoria semiótica, sobre as maneiras como a significação é construída na primeira temporada do seriado televisivo *O conto da aia* (2017, pela emissora Hulu), a partir do romance de mesmo nome escrito por Margaret Atwood (1985), livro que traz uma distopia político-religiosa. Dentre os três níveis de análise do percurso gerativo de sentido, será desenvolvida argumentação sobre procedimentos de manipulação identificadas na primeira temporada do seriado utilizando do contrato fiduciário semiótico, ou contrato de veridicção, como base. A partir desses elementos, aprofundamos o exame dos modos de construção de significação da adaptação da série televisionada como um todo. O trabalho é centrado especificamente nas transformações intersemióticas efetuadas na passagem do romance, com sua materialidade verbal escrita, para a série televisiva. Desta forma, a investigação sobre o percurso gerativo de sentido considera os procedimentos operados na transposição da história para a materialidade da televisão, encarando o corpus necessariamente como um objeto adaptado/traduzido.

Palavras-chave: semiótica; adaptação televisiva; O conto da aia; veridicção; manipulação.

18. Interações virtuais violentas: o impacto da cultura do cancelamento na escola e no trabalho

Flavia Karla Ribeiro Santos (UNESP)

Este trabalho toma como ponto de partida discursos veiculados nas mídias sociais em que são reveladas práticas de justificação como o cancelamento e o linchamento virtual, que se destacam, entre outros aspectos, por visarem a uma mudança nos modos de agir e pensar de sujeitos tidos como maus cumpridores de contratos em que se espera a adesão a determinados valores. A não realização dessa performance pode implicar até mesmo sanções que levam à destruição da imagem pública/identidade do outro no espaço da web. Embora tais práticas nos possibilitem pressupor a existência de uma forma de vida da violência nos ambientes digitais (SANTOS; MOREIRA; PORTELA, 2021), revelando comportamentos estereotipados, portanto, facilmente identificados, sobretudo quando observados nas redes sociais de celebridades, por outro lado, levam-nos a atentar para a realização do mesmo fazer, porém direcionado às pessoas menos ilustres, ou seja, comuns, ao sujeito anônimo que, de repente, se vê boicotado, humilhado, ameaçado, às vezes desempregado e com sua moral destruída no ambiente virtual, seja devido a uma fala, um comportamento, uma curtida, entre outros fazeres, consciente ou não, seja por ser alvo de práticas colaterais, a exemplo do *cyberbullying*. Em vista disso, propomos, utilizando a metodologia da semiótica discursiva, mais especificamente os estudos sobre os níveis de pertinência da análise semiótica (FONTANILLE, 2008) e a transformação mítica (SILVA, 1995), verificar como as práticas de justificação em interações virtuais podem ser identificadas no cotidiano de pessoas comuns. Também intentamos desvelar em que medida pode ser observada a desconstrução da identidade do outro a partir do momento em que demonstrações de paixões malevolentes, humilhações e/ou agressões verbais instauram um processo de desreferencialização do sujeito julgado, seja para aniquilá-lo virtualmente, seja para mudar seu modo de pensar e agir e, assim, se conformar a determinada grade axiológica.

Palavras-chave: cultura do cancelamento; níveis de pertinência da análise semiótica; práticas colaterais; redes sociais; transformação mítica.

19. Modos de existência na enunciação musical: Iannis Xenakis sob a ótica tensiva

Gustavo Bonin (USP)

Com base em três textos do compositor grego Iannis Xenakis, *Trois poles de condensation* (1962), *Vers une Métamusique* (1967), *Sur le temps* (1988), iremos apresentar o elo entre as suas álgebras temporais (*hors-temps*, *temporelle* e *en-temps*) e os modos de existência (virtualizado, atualizado, realizado e potencializado) tal como são pensados pela abordagem tensiva, desenvolvida por Jacques Fontanille e, principalmente, Claude Zilberberg (1998). Essa aproximação busca mostrar como o ato composicional, interpretativo e de escuta fazem parte da enunciação musical, cujo processo dinamiza – com os modos de existência atualizado, realizado e potencializado – as características de um sistema musical, inventado individualmente ou estabilizado pela práxis musical coletiva ao longo da história da música. Para que a aproximação entre as álgebras de Xenakis e os modos de existência de uma possível enunciação musical se torne clara, iremos apontar como a álgebra *temporelle* do compositor faz a mediação entre os elementos musicais *hors-temps* (fora do tempo) e *en-temps* (no tempo). O resultado dessa atuação de *temporelle* se associa diretamente às duas principais direções da existência enunciativa pensada a partir de uma práxis enunciativa: i) o percurso que vai do sistema *hors-temps* ao processo *en-temps*; ii) o percurso que vai do processo *en-temps* ao sistema *hors-temps*. Na primeira direção podemos levar em conta os processos criativos e as escolhas interpretativas das obras. Na segunda direção, podemos falar sobre os impactos perceptivos das obras e o quanto esse impacto mudou ou variou as premissas mínimas dos sistemas musicais. As duas direções apontam para um encadeamento cíclico da existência musical geral que nos ajuda a entender tanto a i) função dos textos mais canônicos da linguagem musical (partitura, performance musical, áudio musical e instrumento musical) como ii) as etapas de dinamização e transformação dos sistemas e processos musicais ao longo da história.

Palavras-chave: enunciação musical; música; Iannis Xenakis.

20. Da (hiper) estesia no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos

Gustavo Maciel de Oliveira (USP)

A presente comunicação oral versa sobre como se comporta a estesia no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos. Partimos, pois, de um estudo da figuratividade na obra, tomando por base conceitos da semiótica greimasiana e de seus desdobramentos na semiótica tensiva e na sociosemiótica. A partir do modo como se comporta a estesia, concebendo, por sua vez, que o romance *Angústia* apresenta em verdade um caráter hiperestésico, teceremos considerações sobre problemáticas que, em linhas gerais, nos direcionam a questões relativas à percepção e às paixões em geral, e de como a intensidade funciona nos textos. Estando essa hiperestesia relacionada às paixões presentes no romance, vivenciadas sobretudo pelo personagem principal (Luís da Silva), pensaremos na própria maneira como essas paixões podem ter a ver com o corpo e com o modo que Luís da Silva recebe o mundo. Além disso, essa forma como aparece a estesia na obra permite-nos vislumbrar uma maneira de modular a própria estesia, que pode ser pensada a partir de limites e limiares: anestesia, em um âmbito do átomo; estesia comum do cotidiano, ainda átoma, mas já acrescida de mais intensidade em relação à primeira; estesia tônica, que poderia ser pensada na maneira como Greimas a concebe no *Da imperfeição*; até desembocar em um paroxismo que é a própria hiperestesia, ponto que mais nos interessa nessa reflexão.

Palavras-chave: *Angústia*; (hiper) estesia; percepção; paixões.



21. Criação lexical em *Infinite Jest*, de David Foster Wallace

Henrique Reis Fatel (USP)

Pelo quadro teórico semiótico (GREIMAS, 1973; GREIMAS; COURTÉS, 1979), os neologismos sintagmáticos cunhados por David Foster Wallace no romance *Infinite Jest* (1996). Verificamos como se dá a construção de sentido desses neologismos em relação ao todo textual da obra, investigando a dimensão enunciativa do texto (BERTRAND, 2003). Essa investigação visa a descrição das operações e posições enunciativas na obra, mais especificamente as focalizações e o ponto de vista, como definidos pela semiótica literária (BERTRAND, 2003). Juntamente com a análise semiótica, tecemos comentários sobre os desdobramentos do que o enunciador “previu” na época da tessitura do romance no que se convencionou chamar *Present Day English*. O que ocorre no texto de Wallace é uma transposição de um elemento da oralidade do Inglês para a linearidade do texto escrito por processos sintagmáticos de formação de palavras, chegando a itens que ultrapassam o conceito de lexema e se comportam como subtextos na obra. Consideramos que esses processos estão em um plano posterior ao percurso gerativo de sentido por ultrapassarem o nível discursivo e se darem no nível manifestante. Assim, tratamos como ocorrências do plano da expressão os processos morfológicos utilizados na criação neológica. Assim, buscamos mostrar uma correspondência entre o plano da expressão e do conteúdo, nos termos do *Dicionário de Semiótica* (GREIMAS; COURTÉS, 1979).

Palavras-chave: *Infinite Jest*; neologismo; enunciação; isotaxia; Semiótica.

22. “No início do relacionamento, ele era um ‘príncipe’”: a alusão aos contos de fadas no discurso da violência doméstica à luz da Semiótica Discursiva

Iara Cristina de Fátima Mola (Mackenzie)

Em 2020, à perplexidade com que se assistia à proliferação de novos casos e de mortes causados pela Covid-19, ainda se somaria aquela com que se contabilizava mais um aumento nos índices de violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. E, nesse intervalo, em meio a um projeto de pesquisa mais amplo iniciado nesse mesmo ano, acerca desse mesmo tema, uma das particularidades do *corpus* aí originalmente constituído também chamaria atenção: por parte de um terço das vítimas de violência doméstica cujos textos começavam a ser analisados, emergia à superfície linguística a tratativa do seu então parceiro como “um príncipe encantado” e da relação inicial entre ambos como “um conto de fadas”. Logo, uma outra pergunta despontava nesse contexto: à luz da Semiótica Discursiva, como explicar a relação (pre)estabelecida por essas mulheres entre a construção dos romances característicos dos contos de fadas e a construção das suas próprias relações íntimas de afeto, da qual culminaria a situação de violência doméstica por elas próprias vivenciada? Para respondê-la, este trabalho se desenvolve, mais especificamente, a partir das contribuições de Greimas no que respeita principalmente ao contrato de veridicção, com base no qual se problematizam oito textos em que são observadas as articulações entre /ser/ e /parecer/ – as modalidades veridictórias. Nesse caso, mesmo em caráter exploratório, o que o estudo sugere é que, não obstante as marcas de veridicção típicas dos contos de fadas (como “Era uma vez...”) sinalizarem a produção de um discurso que deve (deveria) ser lido como mentiroso, o fazer interpretativo dessas enunciativas indica a sua leitura como a de um “discurso verdadeiro”. Para elas, encontrar “um príncipe” e “viver um conto de fadas” não apenas lhes parecia ser algo possível, como assim ainda o teria sido – ao menos, até que o “príncipe” “revelasse” a sua “verdadeira face”.

Palavras-chave: violência doméstica e familiar contra a mulher; contos de fadas; Semiótica Discursiva; contrato de veridicção; modalidades veridictórias.



23. História das Estruturas Elementares

Igor Rezende Nardo (UNESP)

Esta comunicação visa apresentar os resultados finais obtidos na pesquisa de mestrado intitulada *As estruturas elementares da significação na semiótica discursiva*, defendida na Faculdade de Ciências e Letras (UNESP/FCL) no *campus* de Araraquara. De início, apresentaremos o problema que mobiliza nossa pesquisa, o fato de o conceito de estruturas elementares da significação não ter sido produzido num único gesto teórico, necessitando, portanto, de subsequentes reflexões, especializações e de colaborações entre semioticistas. Une-se a essa problemática, o grau de presença que este conceito conheceu na história da disciplina, sendo considerado inicialmente indispensável em uma análise semiótica e, posteriormente, sendo olhado com desconfiança pelos semioticistas. Dessa forma, munidos de alguns conceitos da historiografia linguística (ALTMAN, 2003), elaboramos uma crônica que reúne momentos importantes na obra de Algirdas Julien Greimas da concepção do conceito (GREIMAS, 1966), e momentos de desenvolvimento do conceito (GREIMAS; RASTIER, 1968; GREIMAS; COURTÉS, 2008). Assim, demonstraremos os posicionamentos teóricos e metodológicos que foram privilegiados na construção e normalização do conceito de estruturas elementares da significação. Em seguida, visitando algumas das críticas proferidas a esse modelo semiótico, partiremos para o tratamento que a semiótica tensiva ofereceu ao nosso objeto de estudo (ZILBERBERG, 1981; ZILBERBERG; FONTANILLE, 2001), de modo que poderemos apresentar uma tensão fundamental que levou o conceito de elementaridade do sentido ao movimento na teoria. Para além desses diálogos bem conhecidos em torno da estrutura elementar, daremos espaço também as propostas de Alessio Moretti (2014) no quadro da geometria oposicional para o quadrado semiótico, que para o autor é uma estrutura incompleta. Finalmente nos posicionaremos quanto a continuidade ou descontinuidade verificáveis nos percursos apresentados e discutiremos a questão da influência.

Palavras-chave: historiografia; estruturas elementares; quadrado semiótico.

24. Jovens-atiradores: análise semiótica da música *Pumped up kicks*

Izabely Soares dos Reis (UFMG)

Em meio a recorrentes noticiários de genocídios em escolas, este artigo desenvolve uma discussão crítica acerca do tema, usando para isso a análise da música *Pumped up kicks* da banda *Foster the people*. Mediante a teoria semiótica, pretende-se criar uma alternativa de interpretação que visa propostas de soluções voltadas para os jovens-atiradores. A violência nas escolas é um desafio que as instituições sociais e científicas buscam compreender suas motivações e discutir as possíveis soluções. Este tipo de violência pode passar do ponto de insultos verbais ao seu ápice em massacres. Os massacres nas escolas são noticiados pelas mídias jornalísticas com certa frequência e têm sido alvo de diversas opiniões acerca da personalidade de quem os cometem, como é o caso do que diz a manchete, por Da Redação, publicada em 16 abril de 2011, no jornal digital *Exame*: “Bullying motivou 87% de ataques em escolas, diz estudo”, em que a causa dessa tragédia é dada como uma reação vingativa. Já em uma entrevista com o psicólogo Peter Langman, que foi concedida à *Deutsche Welle*, emissora internacional da Alemanha, em 26 de julho do ano de 2016, o especialista em atiradores de escola afirma que “atiradores querem que vítimas paguem por seu sofrimento”. Langman divide os atiradores em três categorias, sendo psicopatas, psicóticos e traumatizados, assim, pode-se considerar que uma outra explicação para esse genocídio é a de que os autores desses massacres também são vítimas de conflitos familiares e sociais. Como dito, este artigo propõe uma análise semiótica (BARROS, 2005) do discurso na música *Pumped up kicks* da banda *Foster the people*, que foi baseada nos massacres em escolas nos EUA, sua letra foi inspirada, especificamente, na tragédia de Columbine, que aconteceu em 1999.

Palavras-chave: jovens-atiradores; genocídio; música; análise semiótica.



25. O mito da criação poética em poema de Manoel de Barros

Jéssica Cristina Celestino (UNIFRAN)

Este trabalho tem como objeto de análise o poema “Páginas 13, 15 e 16 Dos ‘29 escritos para conhecimento do chão através de S. Francisco de Assis’”, que pertence à terceira parte do livro *Gramática expositiva do chão*. Trata-se da quinta produção do poeta pantaneiro Manoel de Barros, publicada, primeiramente, em 1966. O texto selecionado manifesta o “chão” como figura discursiva que exerce o papel de um sujeito competente que opera transformações: “reproduz”, “pare”, “viça”. Dessa forma, o chão é apresentado como a origem de tudo, ele dá vida, cria, tudo o que é matéria do discurso mítico e poético. Nesse sentido, reconhecemos uma tensão entre os elementos da natureza em relação aos elementos da cultura, de modo que, ao exaltar a fertilidade do chão, o enunciador instaura um fazer mitopoético, o qual alude à origem de todos os seres. Assim, nossa hipótese é de que o enunciador se vale dos elementos da natureza (terra, água, ar, fogo), a fim de construir o mito da criação verbal, num diálogo com o discurso religioso. Nosso objetivo é analisar o modo como se dá o acontecimento estésico no texto e como as relações estabelecidas pelo enunciador entre natureza e cultura auxiliam a construção de um mito de origem. Analisaremos o poema a partir do referencial teórico da semiótica francesa, utilizando, principalmente, os conceitos de acontecimento, estesia, figurativização, mito e interdiscursividade (Apoio: CAPES – processo: 88882.365809/2019-01).

Palavras-chave: acontecimento; figurativização; mito; interdiscursividade.

26. O discurso científico em *Cells at work!*: uma análise da hierarquia de vozes e das isotopias

José Leonardo Tadaiesky Batista (UFF)

O mangá *Cells at Work!* (2016), de Akane Shimizu, e sua tradução intersemiótica para animê (2018) têm suas histórias centradas nas células do corpo humano, que devem cumprir suas funções para que o seu “mundo” (o corpo) mantenha-se em harmonia. Uma vez que a biologia e as explicações científicas são elementos preponderantes tanto no mangá quanto no animê, a pergunta que surge é se as obras podem ser consideradas textos de divulgação científica. Grillo (2013) entende que a divulgação científica não se caracteriza como um gênero discursivo nem como um campo da atividade humana, mas é o resultado da relação dialógica entre a esfera científica e outras esferas da atividade humana ou da cultura. Para começar a responder à questão, estabelecemos como objetivo: analisar a hierarquia de vozes e as isotopias estabelecidas no capítulo 1 do mangá e no episódio 1 do animê, intitulados “Pneumococcus”, fundamentado pelo método de análise estrutural dos textos, conhecido como percurso gerativo de sentido (FIORIN, 2016). Observamos que o estabelecimento de um observador e de um narrador com vozes distintas, a instauração de isotopias da biologia, do cotidiano e da ficção e a repetição de explicações científicas ao longo do mangá são estratégias que abrandam o conteúdo científico e nos permitem chegar ao seguinte resultado preliminar: o quadrinho japonês está mais próximo de um texto de divulgação científica do que o animê.

Palavras-chave: mangá; animê; divulgação científica; Semiótica.



27. Semiótica do Capital: linguagem, inconsciente e ideologia

José Manuel de Sacadura Rocha (USP)

Trata-se da Semiótica com a aproximação do Materialismo Dialético (Histórico), do ponto de vista de algumas das categorias conceituais para o capitalismo. Interessa-nos ver de que forma especial o capital alcança as formas da linguagem para as funções semióticas da Produção-Ação, da Ideologia-Manipulação e do Inconsciente-Sanção. Quer-se compreender do que tratam as modulações semióticas da reprodução do capital no âmbito da realidade do Fazer, do Crer e da correte subliminar desse fazer-acontecer, como Crer-parecer. Persegue-se uma “semiótica do valor”, as modulações de seu fazer concreto, que, por sua vez, exercem sobre os agentes sociais seu “fazer concreto”, seu acreditar e sua subjetividade pelas sanções inconscientes de hegemonia mercantil. A sistematização existencial do modo de produção capitalista opera nos eixos da Regulação (para a ação/produção/fazer), da Alienação (para a ideologia/manipulação/hegemonia cultural) e da Fetichização (para a sanção/adequação/consumo). Tratar a linguagem como “forma” implica falar dos sentidos, conteúdos e expressões próprias “semeadas” nos vínculos e relações sociais específicas para a organização social, material e cultural, dada, ou “semiose em ato” (FONTANILLE, 2017). As ideias e os mecanismos manipulativos ao nível da ação cultural, à mercê do capital, alimentam em grande medida o inconsciente, onde se memorizam as estruturas mais fortes de uma submissão do intelecto à partição e especialização mercantil e à irracional degustação e consumo infundáveis das coisas (e suas pessoas!; o sujeito não é apenas o sujeito do discurso, mas o sujeito degustado/consumido como fazedor, possuidor e consumidor, por práticas e narrativas que o constitui, mas do qual de fato “não fe(a)z parte”). É necessário perguntar-se o que o actante pode fazer; e em que condições materiais de domínio, e imateriais de compreensão e (in)consciência, se dá a “competência discursiva” (GREIMAS, 1981).

Palavras-chave: Semiótica; mercantilismo; ideologia; linguagem; inconsciente.

28. Entre o querer-morrer e o dever-viver: tensão existencial nos escritos pessoais de Torquato Neto

Joyce do Nascimento Lopes (USP)

A partir da semiótica francesa, a comunicação visa a apresentar uma análise no âmbito dos estudos passionais, tendo como objeto analítico os escritos pessoais deixados por Torquato Neto, poeta e compositor piauiense que cometeu suicídio aos 28 anos de idade em 1972. Sabe-se que, apesar de manter uma rotina produtiva e ter grande disposição para iniciar projetos, era conhecido por recorrentes crises depressivas, manifestando frequentemente sofrimentos e insatisfações, conteúdos registrados, principalmente, no diário mantido durante a internação no Hospital Psiquiátrico de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, em 1970. Enquanto sujeito passional, a figura de Torquato interessa-nos na medida em que suas produções discursivas podem ser bastante reveladoras. Que tipo de conflito aparece no discurso desse homem considerado depressivo? Por um lado, as páginas do referido diário são marcadas pelo declarado desejo de morrer; por outro, expressa-se a necessidade de manter-se vivo. É evidente a tensão entre morte e vida, oscilação que reconhecemos nas modalidades do querer e do dever. O *corpus* foi constituído a partir da coletânea *Torquato Neto: essencial* (TORQUATO NETO, 2017), que reúne variados gêneros textuais de sua autoria. Seleccionamos apenas a seção intitulada “escrita de si”, contendo os itens “esparços” e “1970: diário da internação”, por se tratarem de relatos em primeira pessoa nos quais o artista expõe as aflições com bastante (efeito de) subjetividade. Fundamentamo-nos no quadro teórico-metodológico da semiótica de Algirdas Julien Greimas e nos avanços da proposta tensiva de Claude Zilberberg. Partimos, pois, de obras centrais: *Dicionário de Semiótica* (GREIMAS; COURTÉS, 2016 [1979]); *Sobre o sentido II* (GREIMAS, 2014 [1980]), *Razão e poética do sentido* (ZILBERBERG, 2006 [1988]), *Elementos de semiótica tensiva* (ZILBERBERG, 2011 [2006]), entre outras.

Palavras-chave: Semiótica francesa; estudos passionais; conflito modal; Torquato Neto.



29. Entre o saber e o crer: o contrato enunciativo em *O Castelo*, de Franz Kafka

Karen Bernardo Viana (UFC)

A obra *O Castelo*, de Franz Kafka, foi objeto de estudo para as mais diversas áreas do saber, como Filosofia e Psicanálise. Seu estudo revela interessantes efeitos de sentido ainda não muito explorados pela Semiótica Discursiva brasileira. Através de um estudo qualitativo e explicativo, conforme Gil (2002), recorreremos ao levantamento de revisões bibliográficas, a fim de nos utilizarmos das ferramentas semióticas para descrever efeitos de sentidos tais como o não saber do enunciatário. Dessa forma, as obras de Greimas (2014), Greimas e Courtés (2018), Barros (2011 e 2016), Blikstein (2020), Cruz (2008) e Fiorin (1988 e 2016) são fundamentais para o embasamento da pesquisa. A análise do contrato enunciativo da obra nos remete diretamente às pesquisas atuais sobre autoritarismo e poder, haja vista o enunciador manipular as informações, tornando o enunciatário somente mais um objeto dentro de seu sistema. Nesse contrato da mentira ou do segredo, o enunciador cria um efeito de sentido, em que o actante sujeito e o enunciatário se confundem, assim como o próprio enunciador se sincretiza com o destinador da história. O enunciatário está preso em uma trama, na qual é preciso crer para saber e saber para crer, melhor dizendo, não saber para crer. Um sistema dominado por um enunciador autoritário, em que o enunciatário somente tem a opção de se submeter e crer.

Palavras-chave: Semiótica Literária; Franz Kafka; enunciação.

30. Intersecções entre antropologia, semiótica e literatura por uma análise da identidade brasileira no universo húngaro

Lais Trajano Mendes (ELTE)

Embora as pesquisas associadas às relações entre América Latina e Centro da Europa sejam mais escassas, como observa Soltész (2020), o estudo desse tema apresenta grande relevância, observando a trajetória das relações diplomáticas e literárias entre Brasil e Hungria, como também a tendência ao crescente estabelecimento de comunidades brasileiras no território húngaro. Nesse sentido, através de entrevistas realizadas com húngaros e brasileiros dentro de uma das comunidades brasileiras em Budapeste, o escopo da pesquisa é apresentar como o discurso referente à identidade brasileira e húngara é construído e ressoa textos literários e antropológicos sobre esse assunto dentro do universo húngaro. Até o momento, a análise de entrevistas mostra que os estereótipos culturais estão presentes no discurso da comunidade. Nesse viés, um dos aspectos notados e relevantes obtidos até o momento é que do ponto de vista dos húngaros que frequentam a comunidade, a identidade brasileira e ocidental – representada pelas figuras “quente”, “aberta”, “próxima”, “feliz” e “pessoas que aproveitam o momento” – é euforizada e posta em contraposição à identidade húngara atrelada ao Leste Europeu – “fria”, “fechada”, “distantes”, “triste” e “composta por pessoas estagnadas no passado” –, que é disforizada. Dessa maneira, a partir de estudos filológicos e históricos realizados por Ferenc (2014), e Gyarmati, Borsányi e Főzy (1997) é possível perceber ecos desse discurso em alguns textos húngaros literários e não literários sobre o Brasil produzidos durante os séculos XIX e XX. Assim, admitido as entrevistas realizadas na pesquisa como texto, a discussão da pesquisa será trazida à luz dos seguintes noções: a identidade nacional como construção, a identidade brasileira no universo húngaro e as intersecções entre semiótica francesa (greimasiana) e antropologia no que tange à análise da construção da identidade, focalizando em pontos como figurativização, isotopia e universo de valor.

Palavras-chave: Brasil; Hungria; identidade; Semiótica; Antropologia; Literatura.

31. A cólera compulsiva como patologia social: um estudo passional em *Capitães da Areia*

Leandro Lima Ribeiro (USP)

Examina-se, a partir da semântica passional da Semiótica Discursiva francesa (ou greimasiana), a cólera como compulsão em *Capitães da Areia* (1937), de Jorge Amado. Para isso, privilegiamos a análise das vicissitudes e das tensões modais do personagem Sem-Pernas, criança em situação de rua e com deficiência física, quem nos oferece uma fina compreensão acerca das experiências traumáticas do sujeito que sofre intensas injustiças sociais, práticas violentas e exigências desmedidas. Essas questões, inclusive, permitem-nos pensar o suicídio como patologia social. Resultados mostram uma progressão passional mobilizada na decepção, na frustração e no descontentamento em direção à cólera, que assume aqui um status privilegiado. Trata-se de uma paixão assentada na compulsividade, ou seja, na repetição de atos violentos e trágicos, numa espécie de motor de impulso do fazer passional, cujo vetor é a prevalência do sofrimento do outro, sem discriminação de qualquer espécie. Dissociativo em relação à falta de sentido, o sujeito encontra, paradoxalmente, sentido de vida na morte e, portanto, concretiza seu autoextermínio como revolta pelas injustiças e desigualdades sociais enfrentadas desde tenra idade. Pode-se afirmar que Sem-Pernas, na esteira do *Bildungsroman*, marca o desencanto e a desilusão decorrentes do choque modal entre o mundo da aparência (visível) e o mundo da essência (oculto). Em síntese, o personagem do romance social amadiano nos oferece uma visão compreensiva ou interpretativa de um Brasil profundo, desigual e marginal, onde se dá a tensão entre escamoteamento e liberdade.

Palavras-chave: cólera; compulsão; *Capitães da areia*.

32. CGUs, efeito de realidade e uma economia de valores meméticos

Leonardo Reitano (USP)

Tomando como base um trecho de dissertação defendida em 2021, busca-se uma atualização do referencial teórico, com o objetivo de desenvolver um sistema independente de análise. Toma-se como base os trabalhos de Limor Shifman (2020), sobre a análise de Conteúdos Gerados por Usuários – doravante chamado de CGU – a partir de diferentes referenciais teóricos. Neste trabalho, serão analisados sete tipos de CGUs – comentário, *fanfic*, meme, ilustração, quadrinho, videoanálises e *machinima* – a partir do trabalho de três autores: o *continuum* memético de Gabrielle Marino (2018), a semiótica visual de Fernando Fraenza (2017) e a percepção do realismo em quadrinhos de Scott McCloud (1995). A partir da comparação de tais resultados, este trabalho propõe que fóruns digitais – um dos espaços onde tais CGUs costumam circular – possuem uma dinâmica de “economia memética”, onde o efeito de realismo que cada CGU produz é capitalizado dentro de uma dinâmica de disputa narrativa dentro de um *fandom* digital. Neste sistema, grupos de fãs que fazem interpretações distintas de uma mesma franquia cultural utilizam os CGUs – e suas diferentes capacidades de cristalização do efeito do real – para embasar suas ideologias como “mais próximas” do universo já existente do jogo, pois tal dinâmica dá a estes grupos maior controle argumentativo dentro da coletividade digital do fórum.

Palavras-chave: CGUs; Memética. Semiótica; fóruns digitais; *fandom*.



33. O grafite enquanto apelo à saúde: uma análise das práticas

Luma Clécia da Silva (UNESP)

O grafite é um tipo de texto verbo-visual, frequentemente marginalizado, que é feito para colocar em prática a liberdade de expressão de uma sociedade, colocando-o como algo que retrata os setores sociais, políticos e econômicos de uma sociedade, como uma forma de dialogar e criticar a realidade em que vive. Por isso, é possível interpretar o funcionamento de uma sociedade através do que é exposto nos muros de uma cidade. Muitos apelos podem ser vistos em forma de grafite, seja com relação à economia, à educação, à cultura, à política, à saúde e muitas outras coisas. A presente reflexão, guiada pelos estudos da semiótica discursiva de A. J. Greimas, principalmente das práticas semióticas e os níveis de pertinência (FONTANILLE, 2008), visa tratar da incorporação do discurso da saúde por parte da prática do grafite, uma vez que com o advento da pandemia causada pelo vírus da COVID-19, muitos grafites começaram a ser produzidos, tratando sobre essa temática. Frases e desenhos incentivando o uso de máscaras, por exemplo. Assim como outros que exaltam a importância do SUS e da pesquisa científica. Trata-se de um estudo que visa evidenciar as diferenças no processo de construção de sentido de um grafite marginalizado e este, que dissemina o discurso da área da saúde, em que as formas de vida (FONTANILLE, 1993) se modificam, uma vez que esse tipo de prática não é mal visto pela sociedade, de maneira que o poder público não mais criminaliza, como também faz uso dessa prática. Vendo, portanto, como esse tipo de texto é utilizado como ferramenta de engajamento em lutas e outras diversas funções que contribuem para um funcionamento e desenvolvimento mais crítico e engajado daqueles que circulam o grafite.

Palavras-chave: grafite; práticas semióticas; formas de vida; saúde.

34. A *Odisseia* de Homero em quadrinhos: uma proposta de análise semiótica da tradução

Maria Clara da Cunha Machado (UFF)

O trabalho apresenta um panorama da análise da tradução do poema homérico a *Odisseia* para a linguagem dos quadrinhos – elaborada por Tereza Virginia Barbosa e Piero Bagnariol e publicada em 2013 pela editora Peirópolis. Considerando as características e coerções próprias da linguagem dos quadrinhos, buscamos entender quais escolhas foram empregadas para recriar as estratégias linguísticas do poema épico nessa outra linguagem. Para tal, recorreremos à Semiótica de base francesa como metodologia de análise, dirigindo o olhar para os programas narrativos, o arranjo das vozes, tempos e espaços, as figuras e os temas, e para o desdobramento da semiótica tensiva para pensar o impacto sensível foi reconstruído na *Odisseia* em quadrinhos. Além disso, tomamos como base as propostas da semiótica tensiva para entender a saliências tônicas e construir o arco tensivo, tal como proposto por Mancini (2020), do poema homérico e de sua tradução. Como ponto de destaque para essa discussão, trazemos como exemplo o episódio da vingança de Odisseu contra os pretendentes que habitavam seu palácio. Assim, intentamos demonstrar como efeitos de sentido e características próprias de um poema do século VIII a.C., estudados ao longo de mais de dois mil anos pela fortuna crítica do épico, foram transpostos na tradução de forma a recuperar efeitos estéticos e sensíveis na linguagem dos quadrinhos.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; Semiótica; quadrinhos; *Odisseia*.



35. A verificação na agência Lupa: os recursos argumentativos

Mateus da Silva Dias (UFRJ)

Este trabalho analisa os recursos argumentativos que o órgão de verificação Lupa utiliza nas investigações de notícias consideradas falsas. O *corpus* é composto de um total de 10 notícias recolhidas aleatoriamente entre os dias 4 a 13 de maio de 2022. A base teórica da pesquisa é a semiótica de linha francesa. Esta teoria estuda o texto a partir de um percurso gerativo de sentido composto de três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Neste último, institui-se o contrato veridictório que se caracteriza “na interrelação discursiva entre o fazer persuasivo do enunciador e o fazer interpretativo do enunciatário” (GOMES, 2019, p. 17). Os valores compartilhados entre esses actantes implícitos da enunciação indicam o modo como deve ser interpretada a verdade construída no discurso. Para isso, o enunciador mobiliza estratégias e recursos que promovam a identificação, a credibilidade e a aceitação de seu discurso como verdadeiro, tendo como referência a imagem de um enunciatário contida nesse acordo. A partir desse pressuposto teórico, buscou-se, nesta pesquisa, verificar a recorrência dos recursos argumentativos utilizados pela agência Lupa. Além disso, procurou-se analisar a eficácia deles em função das estratégias empregadas nas notícias falsas, considerando que o objetivo da agência é mostrar a falsidade desses discursos por meio das incongruências identificadas neles. Por fim, buscou-se compreender o processo de investigação das informações. Portanto, por meio da análise das descrições das investigações, pode-se verificar que o recurso mais utilizado é o da intertextualidade, em virtude da omissão e manipulação das informações contidas nas notícias falsas. As estratégias da agência se mostraram eficazes para revelar a falsidade desses discursos, uma vez que o julgamento da verdade para o órgão de verificação se apoia predominantemente no componente inteligível, diferentemente do que acontece nas *fake news*. Dessa forma, este estudo colabora para a identificação das estratégias utilizadas pela agência.

Palavras-chave: veridicção; verificação; *fake news*; recursos argumentativos.

36. Representações discursivas dos valores sociais na obra

***A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*, de Jorge Amado: uma análise semiótica**

Mayone Dos Santos Félix Sudários (UESPI)

Partindo do pressuposto de que os valores sociais, ideológicos, morais e crenças regem a sociedade e pertencem à cultura de um povo e de que a literatura é uma forma polissêmica de representação desses valores, buscou-se investigar como são construídos os valores sociais na obra literária *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*, do escritor Jorge Amado, por se tratar de uma obra de grande destaque na literatura brasileira. O trabalho tem por objetivo geral compreender as condições e os mecanismos da construção dos valores sociais no texto e, por objetivos específicos, identificar as oposições semânticas fundamentais, as relações contratuais e as relações enunciativas do texto. Para isso, adotamos como fundamentação teórica a Semiótica Discursiva, que se configura como a teoria da significação, examinando os procedimentos de produção e de interpretação, o contrato de veridicção, ou mais especificamente, o percurso gerativo da significação. Os autores que fundamentam este trabalho são: Greimas (1975; 2014; 2020), Greimas e Courtés (2020), Barros (2002; 2003, 2005; 2019) e Fiorin (2008; 2018; 2019). Na análise, constatamos que: a) as oposições fundamentais e centrais ancoram-se na relação entre os termos /opressão/ versus /liberdade/, /morte/ versus /vida/ e /superioridade/ versus /inferioridade/, conforme o universo de valores assentados no texto; b) o texto é temático-figurativo, em que as figuras e os temas contribuem para a projeção dos valores sociais dos sujeitos na narrativa e no discurso; c) os valores sociais na obra estão configurados conforme os contratos se encontram estabelecidos entre os sujeitos, estes divididos e espacializados em Tabuão e Itapagibe. Assim observamos que é estabelecido no texto um programa de liquidação da falta para o ator principal, ao entrar em conjunção com a liberdade, embora outros programas se entrecruzem na busca desse valor.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva; valores sociais; contrato; *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*.



37. O Ministério Público Federal em denúncias de corrupção: do ator da enunciação ao ator prático

Mônica Barrêto Nóbrega de Lucena (USP)

A corrupção é um tema que atravessa o Estado brasileiro desde sua origem. Com variações semânticas ao longo dos anos, a noção de irregularidades na gestão da coisa pública perpassou o sistema imperial, a Primeira República, a Era Vargas, a ditadura militar e todos os governos posteriores. A corrupção enquanto tipo penal estrito, enquadrada como crime, é processada a partir de uma ação penal pública, atribuição exclusiva do Ministério Público. Apesar de admirável e necessário, o combate à corrupção pode ele mesmo ser corrompido e usado como uma arma política para eliminar opositores. Nos anos recentes, a posição do Ministério Público Federal nesse combate, notadamente na Operação Lava Jato, foi alvo de críticas, sendo uma das principais o uso de lawfare contra o ex-presidente Lula. Em razão disso, torna-se importante o estudo dos atores que compõem o sistema de justiça, como forma de se entender as dinâmicas do poder. Assim, buscamos neste trabalho estudar o Ministério Público Federal em ações penais de combate à corrupção, posteriores à CF/88, buscando analisar a cena prática de atuação dele e como podemos pensar, a partir da cena, na emergência das denúncias de corrupção como uma arma política. Por meio dos estudos da semiótica francesa, especialmente da semiótica das práticas, nossa pesquisa interroga o *ethos* dessa instituição, na medida em que ele diz respeito ao ator da enunciação (nível dos textos-enunciados nas práticas semióticas) entendido como ator prático (nível da cena prática) e na medida em que esse *ethos* está ligado às formas de vida próprias do discurso jurídico e/ou às co-ocorrentes a ele.

Palavras-chave: prática jurídica; denúncia; ator da enunciação; ator prático.

38. Ethos e persuasão: uma análise do discurso judicial em *Édipo Rei*

Natalia Miranda Fernandes da Silva (USP)

A pesquisa propõe analisar dois embates verbais presentes em *Édipo Rei* de Sófocles com o intuito de observar e descrever de que maneira o caráter (*ethos*) dos oradores é projetado nos discursos como estratégia de persuasão. Para tanto, servirá de suporte teórico primordial a *Retórica* de Aristóteles, em especial as considerações feitas sobre o gênero judicial, as virtudes e os vícios; mostrar-se-á que estes dois últimos elementos podem ser verdadeiros sustentáculos na construção de um discurso judicial, uma vez capazes de projetar a imagem do orador e, conseqüentemente, conferir maior credibilidade à causa defendida.

Palavras-chave: *ethos*; persuasão; discurso judicial.



39. Catálogo e cartaz objetos: acontecimento na Semana de Arte Moderna de 1922

Nayara Christina Herminia Carrijo (UNIFRAN)

O presente trabalho possui como objetivo delinear e ponderar as estruturas materiais, morfológicas e práticas que organizam e definem a dimensão da expressão e o conteúdo do catálogo de exposição Semana de Arte Moderna e do cartaz Semana de Arte Moderna, ambos elaborados por Di Cavalcanti para o evento artístico ocorrido em 1922. Partimos de uma perspectiva de que o cartaz e o catálogo são objetos tridimensionais, e nossa hipótese é que estão inseridos em uma prática semiótica, a prática de evento artístico. Além de fazerem uso de estratégias inovadoras para disseminar a Arte Moderna, agindo persuasivamente, e surgindo como acontecimento de Jacques Fontanille (2005) e Zilberberg (2005-2011), para então chegar à forma de vida, que denominamos do modernista. Propomos, portanto, uma análise que, conforme o pensamento de Fontanille (2008), faz um caminho ascendente no percurso gerativo da expressão, ao sair do nível de pertinência das figuras-signos, com as figuras dos textos sincréticos analisados; passar ao nível dos textos-enunciados, ou seja, o nível de excelência das análises semióticas, ao olhar para o conjunto de expressão e conteúdo; divisar a corporeidade do catálogo e do cartaz no nível dos objetos-suportes; atingir o nível das práticas semióticas, onde se modalizam as interações entre os participantes da prática artística do evento da Semana; persuadidos no nível das estratégias e, por fim, chegar às formas da vida. Busca-se, inicialmente, estabelecer a natureza dos objetos analisados – o catálogo-objeto e o cartaz-objeto –, utilizando ensinamentos plásticos de Greimas e Floch (2004; 1985) para então depreender uma topologia, isto é, a organização espacial e hierárquica dos elementos modernistas, e uma tipologia, com a qual se pode segmentar os objetos pela função informativa que exercem e, também, pela função artística, em que se percebe uma hibridização dos gêneros informativo e artístico.

Palavras-chave: objeto-suporte; prática semiótica; formas de vida; acontecimento; Semana de Arte Moderna de 1922.

40. A trajetória dos grupos de semiótica brasileiros: uma problemática do sensível

Patricia Veronica Moreira (UNESP)

Neste trabalho, buscamos compreender a organização e a trajetória dos grupos de semiótica brasileiros (CPS, GPS, GEPOEX, GESTO, GES-USP, NUPES, SEMIOCE, SEDI, entre outros) – institucionalizados em diferentes universidades, tal qual podemos observar no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP). Dessa forma, mapeamos as abordagens teórico-metodológicas, em especial, os elementos relativos aos principais objetos explorados por cada grupo, por meio de um viés semio-historiográfico linguístico (SANTOS, 2020; PORTELA; SANTOS; MOREIRA, no prelo), como o parâmetro relacionado à formação dos grupos de especialidades (MULLINS, 1973, 1983). Para realizarmos a sistematização do conteúdo intelectual da semiótica contemporânea, de forma geral, em território nacional, será necessário fazer uma triagem ou interpretação dos dados (SWIGGERS, 2015), tendo como foco a recuperação de temáticas que se destacam, mais especificamente a do sensível (MOREIRA, 2019), na retórica e/ou na imanência dos trabalhos publicados (enunciados enunciados) pelos semioticistas. Por exemplo, o sensível enquanto hiperônimo tem circunscrito em seu campo diferentes domínios, como o da passionalidade, da corporalidade e da sensibilidade. Recuperamos esses conceitos seguindo os princípios de Koerner (1996, 2014), de Swiggers (2009, 2015) e de Mullins (1973, 1983), para traçar o lugar histórico e epistemológico do sensível na semiótica brasileira, ao mesmo tempo que colocamos em destaque a emergência e a permanência desses diferentes grupos de especialidade.

Palavras-chave: semio-historiografia linguística; grupos de semiótica; sensível; semiótica.



41. *Dom Casmurro* no século XXI através das fanfictions: análise da narrativa de Escobar utilizando o modelo actancial de Greimas

Pietra Gomes Ramires, Adail Ubirajara Sobral e Renata Ciampone Mancini

Este trabalho é um recorte da dissertação em andamento, explorando a temática do gênero fanfictions derivadas da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, que realiza uma análise comparativa entre as narrativas, com base na semiótica de Greimas, mais especificamente na utilização do Modelo actancial como um instrumento de análise. Situamos como objetivo geral realizar uma análise comparativa, em termos de temáticas, entre a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e fanfictions inspiradas nesta, através do Modelo Actancial. Os objetivos específicos são: a) analisar as fanfictions indexadas na categoria *Dom Casmurro* nas bases de dados brasileiras de disseminação de fanfics e b) identificar semelhanças e diferenças nas narrativas, nos personagens e nas funções dos actantes entre as obras contemporâneas e a de Machado de Assis. Esta é uma pesquisa exploratória, empregando procedimentos técnicos consoante uma pesquisa bibliográfica de leitura corrente (obra literária), envolvendo a leitura de *Dom Casmurro* e em seguida a realização da leitura, análise e categorização das fanfictions para identificar semelhanças e diferenças nas narrativas, nos personagens e nas funções dos actantes entre a obra clássica e as derivações contemporâneas, mediante, como foi dito, o emprego do modelo actancial greimasiano. Quanto a critérios de seleção dos textos mais pertinentes para os objetivos da pesquisa, foram elencados aqui alguns critérios. Trata-se de dois aspectos da narrativa original: a amizade de Bentinho e Escobar, e o ciúme que Bentinho nutria por Capitu. À vista disso, serão investigadas narrativas nas fanfictions que respaldem: i) a perspectiva de Escobar sobre a sua relação com Bentinho; e ii) a perspectiva de Capitu sobre a sua relação com Bentinho e Escobar. Para facilitar a análise das funções actanciais, destacamos no exame preliminar dos textos os seguintes elementos: o enredo, os personagens, o narrador, o tempo e espaço de ambientação da narrativa, considerando a seleção lexical, os recursos sintáticos, o registro (formal ou coloquial) e as figuras de linguagem empregadas nas fanfics. As análises ainda não foram concluídas, e, por esta razão, como resultados parciais apresentamos o levantamento e análise de apenas uma fanfiction, que remete ao aspecto narrativo original da amizade de Bentinho e Escobar. Decidimos com uma desconstrução metalinguística do texto, segundo os critérios semióticos discutidos por Mancini (2018; 2020), para identificar o “projeto enunciativo” enfatizado nas fanfictions. Observamos a construção de uma nova identidade para a trama originalmente idealizada por Assis, que permeia uma temática constantemente discutida no século XXI.

Palavras-chave: semiótica francesa; modelo actancial; *Dom Casmurro*; fanfiction.

42. A diluição autoral nos memes: entre textos-enunciados, objetos e práticas semióticas

Rafael Martins Nogueira (UFC)

A internet com seus elementos nativos (gifs, hipertextos, memes, vídeos e outros) não se restringe exclusivamente ao fenômeno textual. No universo virtual, a experiência semiótica torna-se peça central, envolvida nos mais variados movimentos imagéticos e dinâmicos, nas diferentes sonoridades e manifestações visuais que permeiam a interação usuário-rede. Assim, tratar o meme com uma visada interna ao texto-enunciado mostra-se insuficiente para dar conta dos sentidos emergentes dessa complexa rede em que está inserido. Sendo assim, admitimos que o meme envolve instâncias materiais e formais na sua constituição, inclusive experiências que vão da figuratividade e a interpretação à corporeidade e as práticas. Conseqüentemente, é a partir dos níveis de pertinência semiótica, propostos por Jacques Fontanille (2005, 2008a, 2008b), que é possível captar as especificidades de um dado objeto a partir de diferentes instâncias divididas em patamares de profundidade. Um dos fenômenos salientes nesse contexto é a questão da autoria nos memes. São comumente tidos como anônimos. Isto é, “não há um ‘eu’ assumido mediante uma assinatura. Qualquer um pode tê-los feito” (BRITO, 2020). Entretanto, é também frequente que a autoria seja conhecida, seja porque o autor se instala como narrador ou personagem do meme, seja porque conhecemos a conta na rede de onde surge o enunciado que virá a ser meme. Nesses casos, a própria prática semiótica do meme, com seu compartilhamento e recriação, gera uma perda progressiva dessa origem. Assim, ao invés de considerá-los constitutivamente não biografados, preferimos descrevê-los como sujeitos a um processo de diluição da autoria. Nossa hipótese é que é característico dos memes a tendência ao apagamento da autoria, o que só se torna relevante quando consideramos a prática em que o meme está inserido. Dessa forma, a discussão da dimensão prática mostra-se central para a descrição de um dos aspectos tidos como característicos dessa manifestação discursiva.

Palavras-Chave: meme; semiótica das práticas; níveis de pertinência; diluição autoral.

43. Da melancolia: estudo comparativo sobre o investimento melancólico em duas canções de Chico Buarque

Raquel Nunes Cavalcanti (UFC)

Entre as várias paixões que se fazem presentes na obra de Chico Buarque, elegemos neste trabalho discutir a melancolia. Ao comparar o álbum Chico Buarque de Hollanda (1966) com os outros álbuns intitulados *Chico Buarque de Hollanda vol. 2, 3 e 4*, percebeu-se uma particularidade discursiva no primeiro, ao impor uma intensidade diferenciada no tocante às decepções amos - que talvez pudéssemos justamente chamar "melancólica", inclusive quando observada a melodia da canção, enquanto os outros três álbuns apresentam uma intensidade colérica da desilusão, o que parece ecoar também em aspectos da entonação. A fim de analisar e explicitar essas diferenças de estilo na construção da melancolia, propõe-se a comparação entre uma canção de Chico Buarque de Hollanda (1966) e outra de Chico Buarque de Hollanda vol.2 (1967), com base em Mafra (2019), Tatit (1997, 2012, 2016, 20221) nos quadros da semiótica da canção, bem como Fiorin (2007), Greimas & Fontanille (1993 [1994]) e Greimas (2014 [1980]) para a análise da configuração passional. A hipótese é a de que as canções *Você Não Ouvia e Com Açúcar, Com Afeto* se relacionam de um modo divergente no tocante à abordagem da melancolia advinda de um amor. A primeira trata da desilusão amo de uma forma a contar uma história sobre a qual já há conformidade, além de estabelecer um enunciador masculino e o ritmo de samba como importante característica. A outra canção retrata uma situação em que existe revolta e tristeza plena, com um enunciador feminino e a entoação caracterizada como algo que vai da tristeza à revolta, em que não há saídas felizes do amor que machuca.

Palavras-chave: melancolia; Chico Buarque; semiótica da canção; paixões.

44. Análise das interações entre expressão e conteúdo numa fotografia de Tiago Santana sob a perspectiva da semiótica tensiva

Rebeca Casemiro de Oliveira (UFC)

O ferramental teórico do esquema tensivo abriu caminhos com novas possibilidades mais fluidas de análise dos textos pela visada da semiótica discursiva. Alguns estudos, em especial os trazidos por Lemos (2016; 2021), sugerem que as categorias tensivas nos fornecem um grau de abstração maior para proceder à análise semiótica dos planos da expressão e conteúdo e indicam trajetos para identificar as formas como as categorias tensivas estão implícitas nas categorias semissimbólicas, oferecendo aos pesquisadores a possibilidade de analisar ambos os planos da linguagem com as mesmas categorias. Seguindo essa perspectiva, esta comunicação pretende analisar de que maneira as categorias tensivas do plano da expressão se relacionam com as categorias tensivas do plano do conteúdo tomando como objeto uma fotografia de Tiago Santana, publicada no livro *Sertão* da coleção *Photo Poché*. Usando o ferramental teórico da semiótica plástica, observamos uma distribuição topológica vertical dos elementos centrais, reforçada pela distribuição dos tons de cinza (mais intensos no eixo central) e com as formas retangulares e arredondadas. No plano do conteúdo, essa disposição vertical associa-se à categoria sagrado vs. profano, construindo uma gradualidade entre a figura humana (inferior), as figuras santificadas (centro) e o divino (superior). Sobre essa primeira análise, aplicamos o ferramental tensivo aos dois planos, e os resultados apontam para estratégias tensivas coincidentes nos dois planos, em que os elementos tônicos do plano da expressão (as cores intensas e as formas definidas) se reportam aos elementos tônicos no conteúdo (o elemento sagrado, em destaque e regente dos demais elementos), e os elementos átonos da expressão (de cor mais branda e formas fluidas) se ligam aos elementos átonos do conteúdo (o humano).

Palavras-chave: fotografia; semiótica plástica; semiótica tensiva.



45. Dos campos de atuação às práticas: um diálogo entre BNCC e semiótica

Renata Cristina Duarte (USP)

Os debates atuais sobre educação ressaltam, sobretudo, a importância de se pensar um ensino baseado nas necessidades de aprendizagem colocadas pelas práticas sociais bem como por todas as condições necessárias para que o cidadão possa delas participar. Com base nisso, e para garantir que os alunos vivenciem experiências significativas e relacionadas às diferentes esferas da ação humana, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) designou cinco campos de atuação social (o pessoal, o artístico-literário, o das práticas de estudo e pesquisa, o jornalístico-midiático e o de atuação na vida pública), os quais devem ordenar as práticas de linguagem trabalhadas pelo componente curricular Língua Portuguesa no Ensino Médio. Desse modo, pressupõe-se um trabalho que estimule a vivência pelos estudantes de experiências significativas com as práticas de linguagem contextualizadas por diferentes campos de atividade humana. Com base nesses pressupostos, o presente trabalho pretende, por meio do referencial teórico e metodológico da Semiótica francesa – mediante especialmente conceitos que compõem o arcabouço da Semiótica discursiva e o modelo dos níveis de pertinência da análise semiótica, proposto por Jacques Fontanille –, estabelecer um diálogo entre a noção de prática semiótica e as categorias organizadoras da BNCC denominadas campos de atuação. Logo, intentamos fornecer recursos para um trabalho produtivo a partir dessas categorias, garantindo o desenvolvimento de competências e habilidades que se espera que todos os alunos adquiram ao longo da escolaridade básica e possibilitando, por fim, o cumprimento do compromisso escolar de estimular a reflexão e a atitude crítica dos estudantes.

Palavras-chave: semiótica francesa; práticas semióticas; campos de atuação; BNCC.

46. Algo mais sobre a figurativização: hipóteses para a descrição da sensorialidade e das implicações tensivas nesse mecanismo do sentido

Renato Albuquerque de Oliveira (USP)

Nesta comunicação apresentaremos os rudimentos de uma reflexão sobre a figurativização. Parafrazeando Greimas, a figuratividade, resultado da figurativização, não é um mero ornamento dos textos, mas a tela do parecer. Em outras palavras, ela desperta no enunciatário a possibilidade do que pode ser vivido. Tendo esse panorama em vista e considerando o pouco desenvolvimento dado a essa questão pela semiótica, propomos duas tarefas. A primeira é pensar em um modelo de descrição da figurativização inspirado no ordenamento da sensorialidade, levando em conta que esse mecanismo semiótico se baseia em uma espécie de gerenciamento discursivo do que pode ser traduzido a partir da percepção de um sujeito através de seus canais sensoriais. Tendo essa premissa como guia, esperamos construir um modelo para a descrição figurativa com base nos elementos visuais, auditivos, olfativos, táteis e gustativos possibilitados pela significação. De início, temos que a semiótica plástica pode nos oferecer uma ordenação para os elementos visuais, enquanto que podemos ter a ordenação dos elementos sonoros com a ideia de trilha sonora, importada da teoria do cinema. Por sua vez, a segunda tarefa se propõe a pensar nas características tensivas da figurativização. Sob essa perspectiva, é necessário que a tematização também seja abordada. Nossa hipótese é que a primeira dotaria o discurso de maior intensidade, a segunda o dotaria de maior extensidade. Além disso, haveria duas sobredeterminações a essa relação. A primeira diz respeito à maior presença do icônico nessa relação, que garantiria mais intensidade ao discurso. Por sua vez, a maior presença do abstrato garantiria mais extensidade. A segunda sobredeterminação propõe que o acréscimo de sinestésias em uma dada cadeia sintagmática atribuiria mais intensidade a ela, enquanto que sua ausência atribuiria mais extensidade. Essas duas tarefas serão o cerne desta comunicação.

Palavras-chave: figurativização; tematização; tensividade.

47. Figurativização e persuasão no discurso moral *Reyno de Babilônia*: uma análise semiótica

Shenna Luíssa Motta Rocha (USP/UESPI)

A presente comunicação se propõe a expor os resultados parciais da tese homônima já qualificada e em andamento. A obra objeto de análise intitula-se *Reyno de Babilônia* ganhado pelas armas do Emyreo (1749), de autoria da freira portuguesa Leonarda Gil da Gama. Escrito em p, o discurso ou alegoria moral apresenta uma narrativa pluri-isotópica, cujo primeiro tema é o casamento ao qual o actante Angélica cede. Subjacente a esse primeiro tema, temos o processo de conversão doutrinária, no qual o sujeito, então, adere à fé cristã católica. Nossos objetivos concentram-se em observar e descrever de que modo o texto organiza os seus sentidos, configurando-se peça fundamental para o processo de catequização. Como método de análise, utilizamos a Semiótica Discursiva de linha francesa, que nos dá, por meio do percurso gerativo, o ferramental necessário para compreender os níveis de construção do sentido do texto, que vai do fundamental, passando pelo narrativo, culminando com o discursivo. Observando este último, verificamos que a figurativização se destaca dentre os procedimentos utilizados para cumprir a finalidade catequética, tendo em vista o caráter didático que particulariza o gênero. A análise, portanto, concentra-se em detalhar a forma como esse procedimento discursivo é fundamental para veicular a ideologia católica, na medida em que se vale da concretização de valores para tornar crível, palpável, os conceitos de perdição e de salvação, operando assim a conversão do sujeito. A fundamentação teórica que embasa a presente leitura constitui-se de Barros, Bertrand, Fiorin e Greimas.

Palavras-chave: nível discursivo; figuratividade; persuasão; concretização; valores.

48. A Semiótica Discursiva como metodologia de análise textual: o ensino de língua portuguesa na educação básica

Silvane Aparecida Gomes (UFMG)

As atividades de leitura e escrita dominam parte expressiva do processo de ensino-aprendizagem da educação básica, assim dispomos observar as contribuições que a Semiótica Discursiva pode oferecer ao ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental e às práticas de letramento visando a produção de artefatos reais. Pressupomos que as contribuições que é emprestada ao letramento crítico, e as singularidades do fazer pedagógico, que encaminha da análise dos muitos textos manuseados, de sua leitura à prática efetiva da produção em sala de aula, podem indicar o melhor aspecto de conversão dos princípios teórico-metodológicos de suporte em objetos didáticos oportunizados aos professores. Contribuindo com procedimentos de ensino-aprendizagem aptos para ampliar as habilidades e competências seguidas de produção e interpretação crítica, tomamos como dados a coletânea de textos registrados em uma produção discente em 2019, que fora registrada em formato de livro em acordo com planos de ensino propostos pelas últimas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) para a educação básica. Consideramos que a semiótica discursiva de linha francesa, ao definir-se, como prática de leitura e interpretação crítica de diferentes textos, influenciada pela concepção e a exposição da sua organização estrutural, dos métodos de construção da significação pressupostos às inúmeras produções multidiscursivo-textuais (verbal, visual, audiovisual, entre outras), pode assessorar de modo relevante a formação escolar proficiente para a cidadania. Nessa lógica, a essência foi analisar os textos sob a ótica da semiótica e compartilhar com professores de linguagens o percurso didático metodológico concedido pela semiótica, apresentando a capacidade de trazer elementos efetivos para diminuir a distância entre o que se propõe e a prática didática; entre o que os documentos oficiais orientam a respeito do que e como se deve ensinar, e o quê e como é, de fato, mediado para o exercício crítico do letramento a ser conquistado.

Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; prática didática; semiótica discursiva.



49. A missividade e o sincretismo nas mensagens bíblicas cristãs midiáticas digitais

Sonia Gonçalves Batista Dias (UFMS)

O objetivo geral desta apresentação consiste na proposição analítica das práticas de divulgação religiosa nas mídias digitais. Por meio da análise de um recorte da mensagem videográfica intitulada *As 5 mentiras que mais destroem um relacionamento - A 4ª Acontece Muito!!!*, retirada do Canal Pastor Antônio Júnior da plataforma YouTube, tem-se como objetivo específico percorrer o patamar missivo, a fim de estabelecer, conforme a disposição das imagens no vídeo analisado, o uso dos fúntivos, cujos valores podem ser remissivo, que estabelece limites e paradas ou emissivo, quando transgredir a parada, o que faz surgir a parada da parada. Para tanto, a análise proposta tem como base a semiótica tensiva proposta por Claude Zilberberg no livro *Razão e poética do sentido* publicado em 2006, no qual propõe a introdução da foria e dos valores missivos no percurso gerativo do sentido. A ideia proposta pelo semioticista apresenta, ao invés de três patamares, o percurso gerativo do sentido configura-se com mais um nível, este munido de tensividade fórica, dito patamar missivo, o qual passa a ser lugar de mediação entre a sintaxe tensiva e a sintaxe narrativa, além de ressoar em todos os níveis do percurso originalmente proposto por Algirdas Julian Greimas (1975).

Palavras-chave: missividade; discurso religioso; mídia digital.

50. Semiótica, saúde e regimes de interação: um estudo sobre relatos de profissionais da saúde e pacientes do SUS

Stephani Izidro de Sousa (UFSCAR)

A preocupação da semiótica em se dizer “discursiva” deve nos apontar para a preocupação das condições de produção que geram certos enunciados e não outros, que produzem certos discursos e não outros, produzidos de certos modos que não outros. Nesta presente pesquisa, partiremos dos relatos, coletados por meio de entrevistas, a respeito da interação profissional da saúde-paciente, coletados por meio de entrevistas abertas, na busca por compreender alguns aspectos da comunicação no âmbito da saúde pública, utilizando como aporte teórico, sobretudo, os fundamentos da Semiótica Discursiva de linha francesa e os estudos acerca da interação social, desenvolvidos na Linguística, mas também no campo da Saúde e em outras áreas das Ciências Humanas. O objetivo principal desta pesquisa consiste em depreender as maneiras como diferentes sujeitos usuários do SUS narrativizam e discursivizam sua interação com o outro e, assim, constroem o outro e a si mesmos no interior do seu enunciado, ao mesmo tempo que revelam aspectos sociais e políticos da sociedade. A relação entre profissionais da saúde e pacientes tem se mostrado um bom exemplo de como uma interação envolve conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais dos falantes, uma vez que esses são fatores que contribuem para uma maior ou menor fluidez em um possível cenário de interação social. As entrevistas realizadas, bem como as análises feitas confirmaram que o tempo todo estamos criando e recriando nossas identidades, provando e contestando posições ideológicas, estabelecendo e extrapolando fronteiras, lutando por lugares na sociedade, e tudo isso se dá pela linguagem.

Palavras-chave: semiótica; interação; discurso; saúde; profissional da saúde-paciente.



51. Afirmação do ‘homossexualismo’ no *Lampião da Esquina*: uma visada semiótica

Sued Lima (USP)

Em resposta às ações repressivas da ditadura hétero-militar (QUINALHA, 2018; 2021) instaurada em 1964, surge, no bojo da imprensa alternativa, o *Lampião da Esquina*, primeiro jornal homossexual de ampla circulação no Brasil. Implicado no combate ao estigma intolerante promovido por veículos da grande imprensa e, principalmente, na contraposição a discursos favoráveis à moral e aos bons costumes, essa publicação foi fundamental para o estabelecimento de uma imprensa gay nacional no final do século XX (PÉRET, 2012). Para esta apresentação, nosso trabalho tem por objetivo examinar a seção “Opinião” do *Lampião da Esquina* por meio do exame da organização narrativa e discursiva de dois de seus artigos: *Homossexualismo: que coisa é essa?*, assinado por Darcy Penteado e publicado na edição de junho e julho de 1978; *Assumir-se? Por quê?*, assinado por João Antônio Mascarenhas e publicado na mesma edição. Para isso, mobilizamos conceitos da semiótica de linha francesa para analisar as estruturas semionarrativas e discursivas desses enunciados e apontar caminhos para compreender a relação entre eles e as determinações sócio-históricas que manifestam. Os resultados demonstram que ambos os artigos são textos que materializam programas narrativos de competência, em que um destinador atribui um saber e um poder ao destinatário de modo a torná-lo competente para a performance. Além disso, pelo exame dos percursos temáticos e figurativos, notamos que esses enunciados estabelecem relações intertextuais e interdiscursivas com discursos intolerantes e preconceituosos provenientes dos campos médico-científico e sociológico. A partir desses resultados, torna-se possível, cada vez mais, uma compreensão da influência da ditadura hétero-militar no processo de significação manifestado pelo *Lampião*, algo a ser discutido profundamente em trabalhos posteriores.

Palavras-chave: ditadura hétero-militar; *Lampião da Esquina*; semiótica discursiva; percursos temáticos e figurativos; discursos intolerantes e preconceituosos; determinações sócio-históricas.

52. Semiótica em: newsletter e uma conversa musical

Tamara Ellen Lacerda Figueiredo (UFMG)

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado Análise semiótica de gêneros digitais e se pauta na análise do gênero digital newsletter. Nessa apresentação do XX miniENAPOL de Semiótica, a pesquisadora apresentará uma análise parcial, apenas referente ao nível discursivo, do primeiro objeto de estudo selecionado, que possui o seguinte nome: *Jay-Z pode viajar no tempo e controlar mentes? NewsLetras #74*. Este material, de cunho musical, é composto por seções chamadas: “frase do dia”, “analisando letras”, “curiosidade musical”, “destaques da semana”, “quiz: o quanto você sabe sobre a Billie Eilish”, “manda indicações”, “pra próxima edição”, “nós indicamos” e “por hoje é isso”. Esse conteúdo informativo foi recebido no dia 20 de janeiro de 2022 pela pesquisadora, por e-mail, e faz parte de um conjunto de newsletter recebido do Blog da Letras. Vale destacar que a pesquisa está em andamento e procura analisar o estilo do gênero digital newsletter à luz da Semiótica, com um recorte temático voltado para a newsletter da área de Letras (Linguística-Literatura) e Artes. Para esse estudo científico, a pesquisadora selecionou três espécimes desse tipo de boletim informativo para análise. Contudo, nesta exposição, ela se dedicará a apresentação dos resultados iniciais desse primeiro objeto de estudo, mais especificamente, do seu nível discursivo: sintaxe (tempo, espaço e pessoal) e semântica (temas e figuras), partindo de autores(as), como: Barros (2005), Bakhtin (1997) e outros que forem necessários para chegar a análises precisas e embasadas.

Palavras-chave: semiótica; estilo; newsletter.



53. O acontecimento capturado pelo jogo especular dos narradores-cavalo de fluxo-floema de Hilda Hilst

Tania Regina Cosci (UNIFRAN)

Trazemos da gramática tensiva de Claude Zilberberg e das reflexões de Lucien Dällebach em *Le récit spéculaire: essai sur la mise en abyme* os aportes que nos guiam nesta abordagem de fluxo-floema de Hilda Hilst, obra cujos narradores -“cavalos” nos colocam em contato com estilhaços do acontecimento, com rupturas e suturas da instância missiva, num jogo caleidoscópico cujas figuras são há um só tempo a coisa e todas as suas possibilidades de existência. A mise en abyme é construção conhecida por fazer com que a narrativa se desdobre sobre si mesma e nos mostre a coisa narrada de ângulos e manifestações textuais e plásticas diversos. Digressões, descrições e pausas, num romance, podem abrir espaço para o mito, para a música, a reflexão filosófica, assim como elementos picos, no poema, nos permitirão ver o decorrer próprio da vida, o linear, o comum e até mesmo o fatídico. Nesse nosso trabalho, buscaremos compreender se essas construções em abismo, verificadas em diversos excertos e na multifacetação do narrador, funcionarão não só como isotopias temático-figurativas que irão reforçar a isotopia principal do texto, mas como recursos a serviço do andamento e do acento carregando, nesses estilhaços, afetos nomeados ou não. Em Fluxo-floema, há um narrador que não gostaria mais de escrever, mas que não pode deixar de fazê-lo, porque para alguns desses sujeitos-simulacros “Não há salvação.” (HILST, 2003, p. 20). Metáforas, cacos de espelho mostram o narrador rebelde no fluxo e contrafluxo do ato de narrar, abrindo e fechando espaços, acelerando e pausando o tempo, levando-nos do chiste ao mito a cada reflexo. O mito obriga ao eterno retorno, a história tem de ser contada para que se perpetue. Um paradoxo quando há um narrador que não quer narrar. É a partir desse movimento que a investigação há pouco iniciada pretende abordar tão complexa obra.

Palavras-chave: mise-en-abyme; acontecimento; afeto.

54. Análise das isotopias no vídeo *Aniversário de rico e aniversário de pobre*

Teresinha de Jesus Ferreira (USP/UESPI)

Nesta apresentação, analisamos as estratégias para construção do humor empregadas em vídeo *Aniversário de rico e aniversário de pobre*, postado no canal de Whindersson Nunes no YouTube, para atingir engajamento dos seguidores e também do próprio site da internet. Especialmente, vamos verificar as isotopias (figurativas e temáticas), na construção dessas narrativas, conforme análise do nível mais profundo, no nível discursivo. Nosso objetivo nesta apresentação é responder à seguinte questão: como é construída a imagem estereotipada, no texto de humor selecionado, das camadas sociais consideradas “ricas” e “pobres”? Como são construídos os actantes no texto enunciado protagonizados pelo ator que por sua vez é o usuário produtor/criador dos vídeos e que por isso, constitui-se um sujeito sincrético?

Para conseguir os nossos objetivos nos baseamos em suporte teórico da semiótica greimasiana: Barros (1997), Greimas (2017), Greimas e Courtés (2018), Fiorin (2004 e 2018) e sustentamos referenciais teóricos acerca do ciberespaço, como Burgess e Green (2009), bem como em obras que abordam o humor como (Travaglia, 2017) e Possenti (2010). O recorte da nossa pesquisa, em andamento, procura, a partir de mais amplos estudos e contribuições de apaixonados pelo tema, perceber se essas estratégias contribuem efetivamente para o estabelecimento do contrato entre os enunciadores e enunciatários. Nossa contribuição espera juntar-se a tantas outras que estão em processo de desenvolvimento e que, por serem tão sincréticas, esbarram em caminhos tão bifurcados.

Assim, focamos, neste momento, na isotopia, pois para Fiorin (2004, p. 93), “Os atores da enunciação, imagens do enunciador e do enunciatário, constituem simulacros do autor e do leitor criados pelo texto [...] esses simulacros determinam todas as escolhas enunciativas”. Assim, as imagens do enunciador e do enunciatário, as suas representações, suas opções enunciativas constituem o conjunto global para a significação.

Palavras-chave: isotopia; sintaxe discursiva; humor; youtuber.

55. O SemioCom: Grupo Experimental em Semiótica Computacional da USP

Tulio Ferreira Leite da Silva (USP)

A inovação sempre foi uma característica fundamental ao nosso projeto de Ciência. Para Greimas (2014[1979]), a Semiótica "deve se dedicar à elaboração dos modelos de ordem gerativa (e não genética) aproximando-se, assim, da pesquisa dita operacional, cujo caráter 'aplicado' e enfoque central - a otimização dos procedimentos de geração - não devem escapar-lhe." Para além do fundador da Escola de Paris, Hjelmslev também apregoava (1991[1953]) a necessidade de um lado mais prático e aplicado para a linguística (e citava o fundador da semântica moderna para se justificar). "Acha Bréal que o fato de visar tanto a objetivos práticos quanto teóricos nenhum dano causaria à linguística. Segundo ele, é precisamente mediante o estudo do conteúdo semântico das formas linguísticas que um tipo de linguística aplicada poderia ser criada, a par do tipo teórico." Nesta comunicação, buscaremos apresentar exemplificações e resultados de aplicações da Semiótica à Inteligência Artificial que foram desenvolvidos pelo Grupo Experimental em Semiótica Computacional da USP. Nosso escopo de trabalho, entre outros, é a busca pela otimização de modelos de mineração de dados verbais. A partir do uso da heurística fundada por Saussure e atualmente alargada por Zilberberg, tentamos oferecer uma maior granularidade aos modelos de classificação automática. Em nossa fala, focaremos apenas na atividade conhecida como análise de sentimento, além de confrontarmos dois sintagmas de processamento desenvolvidos para o TripAdvisor e para o Twitter. Atualmente, o SemioCom conta com a participação de um doutorando da Semiótica, uma doutoranda da Linguística Computacional, dois bolsistas da graduação em Letras, um bolsista da graduação em Ciências da Computação do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP-São Carlos) e voluntários do Instituto de Matemática e Estatística (IME), das Ciências Sociais e das Letras.

Palavras-chave: mineração de dados; mineração de texto; análise de sentimento; processamento de língua natural; inteligência artificial; redes Transformer.

56. Um romance do espaço: a espacialidade como estratégia coesiva em uma leitura de *Os dragões não conhecem o paraíso* (1988)

Vinícius Façanha Câmara de Sousa (UFC)

Se costumeiramente o gênero romance é marcado pela disposição de capítulos em uma ordem de leitura sucessiva, obras mais experimentais alargam as fronteiras genéricas ao quebrar essa expectativa. É o caso de *Os dragões não conhecem o paraíso* (ABREU, 1988), que se apresenta com uma dupla possibilidade de leitura: livro de contos e "romance-móvil". Apesar de já não tão inusitadas, obras literárias com teor experimental continuam oferecendo terreno próspero para a investigação dos limites e das possibilidades expressivas desse discurso. Nossa pesquisa em andamento procura revelar quais estratégias textuais possibilitam a leitura da obra sob a égide de dois gêneros distintos. Como está envolvida uma variedade grande de elementos nessa configuração discursiva que inclusive extrapolam o texto-enunciado em direção à prática de leitura, apresentaremos um recorte da pesquisa. Assim, essa comunicação se deterá sobre o papel das construções espaciais para a apreensão do livro como romance. A análise revela uma dinâmica axiológica subjacente à recorrência de elementos figurativos ligados ao espaço criadora de uma espécie de cartografia de valores afetivos e sociais que atua como elo conector dos capítulos. Essa organização nos leva a crer que, em oposição aos romances tradicionais que se constroem sobre o encadeamento temporal de acontecimentos, nesse caso a não-linearidade na leitura das partes do livro é possível graças ao papel coadunador da totalidade assumido pelo espaço. Essa comunicação é fruto da pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida com apoio da FUNCAP.

Palavras-chave: literatura; espaço; Caio Fernando Abreu.





CADERNO DE RESUMOS

XX miniENAPOL de Semiótica

FFLCH-USP, 04 a 07 de outubro de 2022

Muitos dos trabalhos aqui reunidos são resultado de pesquisas fomentadas pela CAPES, CNPq e FAPESP.

Revisão e preparação: Jennyffer S. Pereira da Silva,
Matheus Mafra,
Renato Albuquerque

Arte: Clarissa Monteiro,
Leonardo Reitano

Diagramação: Alef James Fonseca

